



Lilith

Mitos, cultos, poderes, feitiços e pacto.

Por Frater Magog

MA

GO

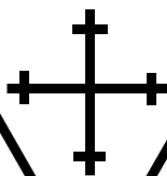
93 = 418 = 666

θηλημα

Αγαπη

...

...



G

Dedicatória

Dedico essa obra a todas as mulheres que assumiram para si a responsabilidade pelos seus próprios destinos, aceitando sua verdadeira natureza mágica, e assim, conectando com essa força universal chamada Lilith, senhora da noite.

Dedico também à minha companheira e amor de jornada magicka.

*Há uma lenda de Ishtar, a Vênus da Mesopotâmia, que,
ao descer aos infernos em busca de seu amado
ameaçou: “Se a porta não for aberta, ensinarei o morto
a voltar à vida.”*



Índice

SOBRE O AUTOR 8

INTRODUÇÃO 9

CAPÍTULO 1

Mitologias e referências ao culto de Lilith em diferentes épocas 10

1.1 Mitologia Suméria 10

1.2 Mitologia Mesopotâmica 11

1.3 Mitologia Judaica 12

1.4 Mitologia Grega 14

CAPÍTULO 2

Aspectos do culto feminino ancestral e a bruxaria histórica . . 15

CAPÍTULO 3

A mulher, as 3 fases de Hécate e suas relações com a menstruação 18

CAPÍTULO 4

Os poderes femininos e o uso da magia sexual 20

4.1 Passos para se trabalhar com a magia sexual básica 21

CAPÍTULO 5

Altar, cores, perfumes, culto e dedicação à Lilith 25

5.1 Invocando Lilith	28
CAPÍTULO 6	
Banhos, Talismãs e Oferendas	29
6.1 Banhos	30
6.2 Talismãs	34
6.3 Oferendas	34
CAPÍTULO 7	
Sobre o selo de Lilith	36
CAPÍTULO 8	
Atraindo poderes ancestrais e o uso de íncubos e súcubos ...	40
CAPÍTULO 9	
Os poderes atribuídos à Lilith	43
CAPÍTULO 10	
O uso do sexo como fonte primária de força nos trabalhos de feitiçaria	45
CAPÍTULO 11	
O uso de testemunhas para a confecção de fetiches/bonecos e outros instrumentos	48
CAPÍTULO 12	
Sobre os trabalhos de amarração, adoçamento e vingança ...	50
CAPÍTULO 13	
Aproximando-se da divindade e formalizando alianças	53
CAPÍTULO 14	
A natureza e o objetivo dos pactos	57
CAPÍTULO 15	
Como criar o próprio ritual para pactuar com Lilith	59
O Ritual	60

CAPÍTULO 16

Trabalhos com Lilith	65
Sedução	65
Aumento do magnetismo pessoal	66
Atração	67
Adoçamento	69
Amarração	70
Dominação	71
Força e proteção	72
Destruição de inimigos	73
Calar inimigos	75
Consagração de perfumes	76

CAPÍTULO 17

Lilith em seu aspecto mitológico, antropológico e sociológico 78

CAPÍTULO 18

Lua, fogo, sangue, comida e bebidas: o bacanal de Lilith 81

CAPÍTULO 19

Criando seu grupo/coven de bruxas/feiticeiras de Lilith 88

CAPÍTULO 20

A baixa magia com Lilith e os poderes de amor e destruição . 92

CAPÍTULO 21

Lilith e os poderes da Lua Negra 94

CAPÍTULO 22

Perguntas mais frequentes 96



Sobre o Autor

Frater Magog, autor dos livros *Goétia Passo a Passo*, *O Livro Verde dos Feitiços de Amor*, *O Livro Vermelho da Feitiçaria de Guerra* e *o Livro Azul dos Feitiços de Prosperidade e Sucesso*, viu a necessidade de resgatar um pouco da idéia de uma deusa/demônio tão citada atualmente: Lilith e seus aspectos, tanto mitológicos, mágicos e sociais, diante de um ressurgimento aos cultos mais primitivos e às forças da Natureza, em especial relacionadas ao culto ancestral feminino, e por isso, à bruxaria.

Quebrando alguns tabus, como o de que apenas mulheres possam cultuar forças dessa vertente de caráter feminino, o autor esclarece que a utilização de forças da Natureza não escolhem gêneros, mas sim canais que estejam aptos a manifestar essa força, sejam eles do gênero masculino ou feminino.

Dentre as dúvidas mais comuns sobre Lilith estão: seus tipos de feitiços, culto, pacto, poderes, dias e horas.

Ainda que este seja um livro introdutório ao culto e trabalho com Lilith, o mesmo vem com o objetivo de despertar ainda mais um interesse por um aprofundamento a essa força da Natureza que ressurgue desde tempos imemoriais com toda a sua beleza, sedução, força e poder: Lilith, Lilith, Lilith.



Introdução

Nessa obra, o autor aborda temas que sempre surgem entre os buscadores do culto e dos aspectos mágicos de Lilith.

Pensando nisso, o livro traz referências desde os aspectos mitológicos na antiguidade, sociais e antropológicos relacionados com este mito. Também elucida questões como o culto, os poderes e algumas formas de pactuar com esta força. Entrega ainda alguns trabalhos para o uso prático da feitiçaria amorosa sexual vermelha dentro do culto de Lilith.

Perguntas mais frequentes como: se somente mulher pode cultuá-la, formas de trabalho, sobre pactos, amarrações, adoçamentos, vampirismo e outras formas e dúvidas que surgem quando se trata de Lilith.



Capítulo 1

Mitologias e referências ao culto de Lilith em diferentes épocas

1.1 Mitologia Suméria



A imagem de Lilith, sob o nome Lilitu, apareceu primeiramente representando uma categoria de demônios ou espíritos de ventos e tormentas na Suméria por volta de 3 000 a.C. Muitos estudiosos atribuem a origem do nome fonético Lilith por volta de 700 a.C.

Na Suméria e na Babilônia ela ao mesmo tempo que era cultuada, era identificada com os demônios e espíritos malignos. Seu símbolo era a lua, pois assim como a Lua ela seria uma deusa de fases boas e ruins. Alguns estudiosos assimilam ela a várias deusas da fertilidade, assim como deusas cruéis devido ao sincretismo com outras culturas.

1.2 Mitologia Mesopotâmica



O nome Lilith vem da Mesopotâmia, encontrado nas civilizações sumeriana, acadiana e babilônica, onde há várias divindades nas quais ocorre o fragmento lil, como, por exemplo, os deuses Nilil, sido obrigada a ficar por baixo de Adão, e sua habilidade de cortar o pênis com sua vagina segundo os relatos católicos medievais. Ao mesmo tempo que ela representa a liberdade sexual feminina, também representa a castração masculina.

Pensa-se que o Relevo Burney, um relevo sumério, represente Lilith; muitos acreditam também que há uma relação entre Lilith e Inanna, deusa suméria da guerra e do prazer sexual.

1.3 Mitologia Judaica



Na literatura hebraica, Lilith é a primeira mulher de Adão. Ao que tudo indica para a cabala (Zohar), para a o deus judaico criou Lilith e Adão como gêmeos. Ela queria igualdade para com ele, mas lhe foi negada.

Ela não se subordina a Adão, e, conseqüentemente, incorre na ira do deus. Foge para o mar vermelho e, com Samael, cria uma infinidade de seres demoníacos que juram atacar a raça humana (fruto danião de Adão e Eva).

A imagem mais conhecida que temos de Lilith na mitologia judaica é a imagem que nos foi dada pela cultura hebraica, uma vez que esse povo foi aprisionado e reduzido à servidão na Babilônia, onde Lilith era cultuada. É bem provável que vissem Lilith como um símbolo de algo negativo. Vemos assim a transformação de Lilith no modelo judaico de demônio. Assim surgiram as lendas vampíricas: Lilith tinha 100 filhos por dia, súcubos quando mulheres e íncubos quando homens, ou simplesmente lilims. Eles se alimentavam da energia desprendida no ato sexual e de sangue humano. Também podiam manipular os sonhos humanos, seriam os geradores das poluições noturnas. Mas uma vez possuído por uma súcubo, dificilmente um homem saía com vida.

Há certas particularidades interessantes nos ataques de Lilith, como o aperto esmagador sobre o peito, uma vingança por ter sido obrigada a ficar por baixo de Adão, e sua habilidade de cortar o pênis com sua vagina segundo os relatos católicos medievais. Ao mesmo tempo que ela representa a liberdade sexual feminina, também representa a castração masculina.

Pensa-se que o Relevo Burney, um relevo sumério, represente Lilith; muitos acreditam também que há uma relação entre Lilith e Inanna, deusa suméria da guerra e do prazer sexual.

1.3 Mitologia Grega



Algumas vezes Lilith é associada com a deusa grega Hécate, "a mulher escarlate", uma Deusa que guarda as portas do inferno montada em um enorme cão de três cabeças, Cérbero. Hécate, assim como Lilith, representa na cultura grega a vida noturna e a rebeldia da mulher sobre o homem.



Capítulo 2

Aspectos do culto feminino ancestral e a bruxaria histórica



Os aspectos do culto feminino são retratados desde os primórdios da humanidade, possivelmente devido a algumas observações que o Homem primitivo podia fazer a olho nu, como o próprio mistério da vida e a gestação por si só. Tendo o Homem contato com a natureza e com os mistérios da terra, a associação entre a fertilidade do solo e a fertilidade da mulher estavam intimamente ligados. Ao observar que tanto a mulher quanto a natureza pareciam ter uma ligação entre o corpo da “deusa” e o seu símbolo encarnado, a “mulher física”, sempre foi fruto de adoração, respeito e ligação do Homem com o mundo espiritual.

Dentro do culto e do matriarcado ou a ideia de adoração da grande deusa, relacionavam intimamente com a vida do Homem sobre a Terra, dando a ele conhecimento sobre as colheitas, fases da lua, enchentes de rios e aumento do núcleo familiar através da gestação. Todos esses mistérios estavam intimamente ligados com o culto da natureza e da divindade feminina, antes da dominação forçada por parte do patriarcado.

Temos então 3 fases pelas quais a humanidade pode ser dividida, a primeira delas ao culto da grande mãe e a adoração do Homem pela Natureza em todos os seus aspectos e forças. Nesse período entende-se que a mulher é divina por ela gestar e dar à luz. Num segundo momento entramos no período do culto ao deus Abraânico e o culto do patriarcado, no qual houveram as maiores destruições, desmatamentos e a tentativa de subjugar a natureza e por isso a grande mãe, logo, neste período se entendia que o poder de gerar a vida estava no homem e a mulher era apenas um guardião temporário da vida, essa suposição de quem continha dentro de si o verdadeiro princípio divino ou a semente divina gerou então períodos de perseguição às mulheres, bruxas, feiticeiras e todo culto que remetesse à Natureza.

Nessa nova Era em que vivemos, a medida que o Homem compreende os mistérios da vida, ele passa a compreender que a vida só é possível através da união da deusa e do deus ou dos princípios masculinos e femininos para a criação da vida. Nesse período, o que também chamamos de Nova Era ou Novo Aeon, vemos um ressurgimento do culto pagão aos velhos deuses, à bruxaria e ao culto da Natureza em si, a união de ambas as forças (deus e deusa) ressurgem nessa Nova Era trazendo a luz e a força da verdadeira bruxaria.





Capítulo 3

A mulher, as 3 fases de Hécate e suas relações com a menstruação



Dentro dos mistérios femininos existem 3 momentos que marcam a vida de uma mulher. Dentro dessas fases as comunidades primitivas desenvolviam fórmulas ou métodos para “iniciar” a criança (virgem) nos mistérios da vida adulta.

Nessas 3 fases temos a virgem – jovem, a mulher adulta – quando menstrua e a anciã = quando entra na menopausa.

Temos então 3 períodos, a possibilidade de geração (gestar/virgem), a mãe ou a mulher no seu ápice de gerar vidas e, por fim, a anciã, a que possui os conhecimentos dos mistérios da vida. Nessas 3 etapas, os mistérios femininos relacionados à deusa, à natureza, à sociedade e aos poderes espirituais sempre estiveram centrados nos mistérios do organismo feminino e a sua capacidade de gerar vida.

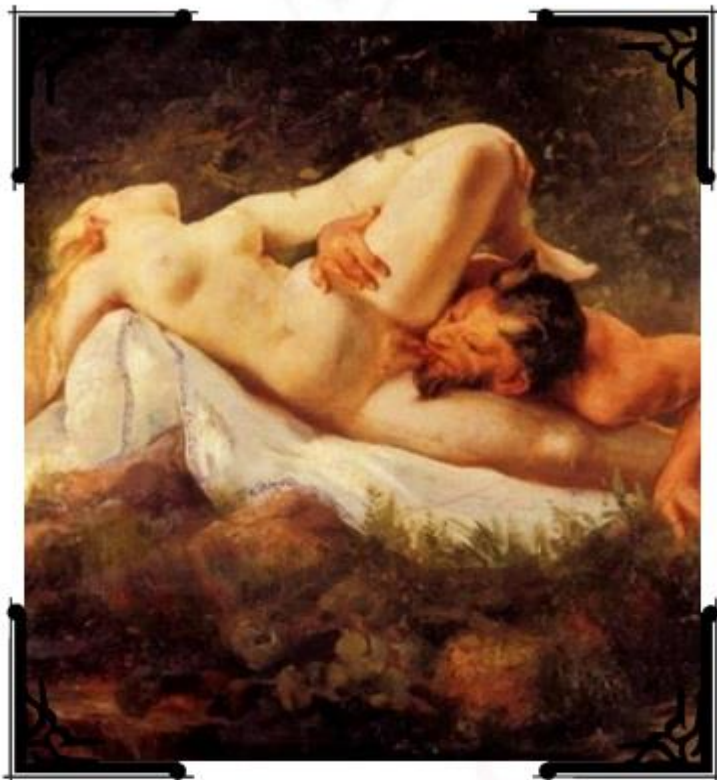
Em sua primeira conexão com a natureza, como geradora de vida, as sociedades primitivas não sabendo a contagem de tempo pelo aspecto solar contavam um período de gestação por 9 luas cheias, na qual sabia-se que tanto a natureza quando as marés e as colheitas tinham uma influência superior feminina e divina.

O sangue inicialmente foi conectado à ideia de possuidor da vida pelos livros sagrados. Filósofos e poetas talvez pela primeira percepção de que uma pessoa, ao perder sangue, morria, logo associou-se que ao esvair-se de sangue perdia-se também a vida em seu interior. Entretanto, dentro da psiquê do homem primitivo a mulher torna-se divina por tanto conceber a vida como por, ainda que perdendo parte do seu sangue/vida todos os meses permanecia viva.



Capítulo 4

Os poderes femininos e o uso da magia sexual



Nos mistérios e poderes femininos alguns aspectos das forças da Natureza estão intimamente ligadas aos poderes magnéticos, atrativos, sedutores, sexuais. Podemos relacionar elementos passivos como a Terra e a Água a uma Natureza feminina, por suas características de absorção, recepção e passividade, assim como aos mistérios lunares, tendo em vista que a Lua exerce uma influência sobre as marés (água) e também é receptiva quanto a receber a luz do Sol.

A magia sexual abrange um aspecto muito amplo dentro do ocultismo ocidental, tendo sido trazida fortemente à tona no ocidente por Pascal Beverly Randolph, Aleister Crowley e a sua mais conhecida O.T.O. Claro fica que outros magistas também trouxeram e trabalham nessa linha mágica, e por aqui daremos alguns apontamentos da utilização dessa forma de trabalho.

Basicamente, a introdução ao uso da magia sexual deve ser compreendida como: O uso do êxtase ou orgasmo para atingir um objetivo através de uma força mágica sexual direcionada por meio de uma forte concentração mental. Tendo isto como base, fica implícita a necessidade de um mínimo treinamento de visualização e concentração sobre o objetivo (desejo), sigilo, selo ou qualquer objeto de foco da Vontade dirigida.

4.1 Passos para se trabalhar com a magia sexual básica

1) Aprenda a relaxar – Aqui, tanto atividades físicas, caminhadas, assim como exercícios respiratórios, hatha yoga, entre outras formas de eliminação de tensões físicas e mentais podem ser usadas. Então primeiro relaxe.

2) Aprenda a se concentrar – Aqui, exercícios simples com o uso dos 5 sentidos (visão, olfato, paladar, tato, audição), ou seja,

simples (como um quadrado amarelo ou um triângulo vermelho) e fixá-los no olho da mente por pelo menos 1 minuto, e assim, ir aumentando o tempo dia a dia, objetivando chegar ao máximo de tempo possível com o objeto em foco sem que haja dispersão mental. Ainda que esse tipo de exercício pareça fácil, a princípio, a prática mostrará o quão complexo e difícil é manter a mente fixa por apenas 10 segundos.

Todos os outros sentidos deverão ser treinados de acordo com a sua natureza. Tato (áspero, liso, frio, quente), audição (alto, baixo, grave, agudo), paladar (azedo, doce, amargo, salgado) e olfato (perfumes cítricos, amadeirados, doces). Ou seja, as práticas poderão ser desenvolvidas pelo próprio praticante dentro de várias possibilidades de, inclusive, misturar os sentidos, como por exemplo ver um objeto pelo olho da mente e ouvir o som que dele emite, como um sino.

3) A escolha de um sigilo, selo, divindade (força), estatueta ou imagem do objetivo do trabalho – Essa escolha deverá ser feita dentro do objetivo do que se deseja, ou seja, um sigilo poderá ser criado para aumentar o poder sexual, aumentar o poder de atração, proteção e etc, e as técnicas de criação do sigilo poderão ser estudadas dentro das técnicas de sigilização da Magia do Caos, de Austin Osman Spare.

Selos de espíritos goéticos, planetários, elementais e angelicais também poderão ser alvo de concentração durante o trabalho, obviamente desde que a entidade ou força relacionada esteja em sintonia com o objetivo, por exemplo, ao se querer um trabalho para uma questão judiciária, deve-se focar num selo de um daemon, espírito, anjo ou qualquer entidade que esteja relacionada com esse aspecto.

Uma terceira opção é o uso de estatuetas para serem animadas

ou energizadas ou carregadas com a intenção do trabalho sexual em si, ou seja, uma estatueta pode servir de receptáculo para uma força espiritual e frente a ela ou no corpo dela ser recebido o produto do trabalho sexual (fluidos). As estatuetas ainda podem ser utilizadas para a criação de determinados tipos de espíritos, com objetivos que fiquem a cargo do bruxo, exemplo, durante o rito sexual o bruxo/feiticeiro deverá direcionar a força do orgasmo para a vitalização do espírito “que habita” a estatueta, após, na mesma, já ter feito a conjuração da força para que ali habite. Neste caso, podemos nos utilizar de uma estatueta de Lilith em conjunto com seu selo e através de ritos sexuais termos um foco para direcionar nossa energia orgasmática para fortalecimento da nossa ligação e culto com essa força.

4) A feitiçaria sexual em si – O feiticeiro(a) após ter passado pelos 3 primeiros passos, poderá realizar o trabalho sexual da seguinte forma: solitariamente, ou com parceira(o). Aqui daremos um exemplo do uso solitário deste trabalho:

Vá até o local de sua escolha, relaxe, se for necessário faça algumas respirações com esse objetivo ou ainda acenda algum incenso de sua preferência e entre num estado introspectivo durante uns 5 minutos, nesse período reflita sobre o seu objetivo (o que você deseja em si – todo ato intencional é mágico) com esse trabalho.

Em seguida, traga ao olho da mente o seu objetivo, a imagem final – se for, por exemplo a cura de algum conhecido, visualize a pessoa curada, e não o processo de cura em si, ou seja, foque no estado final em que se deseja ver a pessoa; se caso for atrair determinada pessoa, foque no estado já junto com o alvo.

Comece a se estimular, não será incomum no princípio a mente tender a criar fantasias para aumentar o estímulo, no entanto, o

ideal é que se mantenha no olho da mente a imagem do objetivo mais viva possível, seja do selo, do sigilo ou da estatueta. O uso da respiração para diminuir o ímpeto de se querer rapidamente chegar ao orgasmo poderá ser utilizado e a busca pelo orgasmo mais longo e forte possível deve ser almejado.

Por fim, no momento do êxtase/orgasmo, deve-se visualizar o objetivo concretizado ou ainda o selo, o sigilo ou a imagem/estatueta brilhante, grande e se desfazendo no ápice do rito.

Outras inúmeras formas de trabalhos sexuais podem ser feitas, tais como o uso de parceiros, assunção de formas divinas, consagração de talismãs, criação de entidades particulares e vários outros tipos de trabalhos mágicos poderão ser desenvolvidos nessa linha, no entanto, a base: relaxamento, concentração, objetivo e direcionamento do orgasmo é a mesma para todas as formas.

Quando relacionamos magia sexual e Lilith temos um manancial de possibilidades, tendo em vista que à Lilith é atribuído um poder de sedução magnética enorme, assim como sua capacidade de gerar inúmeros demônios (íncubos e súcubos) menores capazes de ser enviados para cumprir objetivos.

Lilith então tem uma relação direta com as práticas sexuais mágicas em suas vertentes mais obscuras, podendo ser trabalhada como aspectos submersos/recalcados do inconsciente, seja pessoal ou coletivo. Lilith se torna a força explosiva de um vulcão em atividade, ou seja, Lilith é também o uso desta poderosa força (sexual) para o desenvolvimento e conquistas de objetivos físicos e espirituais.



Capítulo 5

Altar, cores, perfumes, culto e dedicação à Lilith

Ao cultuar Lilith, alguns elementos são de suma importância.

Primeiro, sua adoração deve ser de modo sério e dirigido de forma única a ela. Neste ponto sugere-se que no altar onde se cultua Lilith não seja colocada qualquer outra divindade ou entidade menor.

Portanto, sugerimos um altar único e solitário para ela, no qual se disporá 3 velas, incenso de almíscar, pode-se ainda usar flores como dama-da-noite, trombeta-de-anjo (datura) e rosa vermelha. As cores utilizadas tanto para o altar quanto para as velas devem ser o preto, o vermelho escarlata e o roxo. Outros implementos sugeridos são:

Crânio:



Estatueta de Lilith:



Adaga:



Coruja:



Exemplo de altar:



Lilith é uma força que, tendo uma relação com os aspectos sexuais, se alimenta desse tipo de oferenda, ou seja, atos masturbatórios solitários ou com mais pessoas, o sexo convencional ou mesmo grupal podem ser dirigidos para a alimentação e a manutenção das forças cultuadas. Lilith recebe tanto os fluidos sexuais femininos quanto masculinos, separados ou juntos, sempre de bom grado. Os mesmos podem ser ofertados com auxílio de sangue do próprio feiticeiro, de algum animal como uma pomba ou um galo negro, e ainda do sangue menstrual, cujo qual por si só tem um enorme valor e potencial mágico para a realização de qualquer objetivo que se queira.

Como oferenda, pode-se ofertar velas pretas ou vermelhas, perfumes doces e sensuais como almíscar, jasmim, sangue de dragão, pimenta malagueta moída, rosas vermelhas, essência de ylang-ylang, atos sexuais com parceiro ou solitário, orações e, assim como já citado, os fluidos do feiticeiro ou da feiticeira.

Pode-se criar uma rotina de trabalhos para com Lilith, ou uma verdadeira liturgia com horários definidos e número de adorações frente ao seu altar. A título de exemplo, pode-se definir que às 6:00 a.m se direcionará a ela orações com agradecimentos e pedidos, ao meio-dia ofertas de alimentos como frutas (maçã, pêra, figo), pimentas, pedaços de gengibre e etc, as 18:00 horas acender uma vela normal, três velas normais ou uma vela de sete dias vermelhas, diante a imagem de Lilith, à meia-noite um ato masturbatório invocando para a realização de seus pedidos, esse ato poderá ser com algum parceiro ou parceira. Os fluidos sexuais deverão ser depositados no altar, dentro do cálice ou sobre o selo de Lilith, ainda é possível untar uma nova vela com o produto e acender como dedicação. Existe ainda uma outra possibilidade: masturbar-se enquanto visualiza a deusa ou o seu selo e lhe faz o pedido desejado, indo até, por

diversas vezes ao pico do êxtase (orgasmo) e não finalizando, logo em seguida ao deitar-se, acender um incenso de almíscar, convidar a deusa para terminar o ato e dormir. Ao ter o orgasmo ou a realização no plano astral, o mesmo desencadeará no físico.

Diante esses trabalhos, pode-se também untar os talismãs previamente preparados para a realização de algum desejo, seja atração sexual, aumento de magnetismo, atração de um parceiro, vampirismo e dominação.

Os dias com maior conexão para se trabalhar com Lilith seriam às segundas-feiras, às terças-feiras e às sextas-feiras, respectivamente os dias da Lua, de Marte e de Vênus. Os seus horários noturnos, sendo à meia-noite, às 22:00 horas, às 03:00 a.m, e claro, deixamos ao leitor o estudo das horas de vibrações planetárias, ou seja, saber qual Planeta está vibrando no momento facilitará a força do trabalho, então sugerimos que para uma melhor abordagem se estude com mais profundidade.

5.1 Invocando Lilith

Lilith é composta em sua natureza multifacetada por aspectos venusianos (sedução, glamour, sexualidade, magnetismo), aspectos marciais (força, guerra, vingança, ira, dominação) e ainda aspectos lunares e saturnianos (magia, sonhos, obscuridade, morte, domínio de espíritos noturnos, águas sexuais (fluidos)). Ela deve ser invocada para estes propósitos e a estrutura do seu rito deve ser montada em cima dos seus símbolos, cores, perfumes e oferendas.



Capítulo 6

Banhos, Talismãs e Oferendas



6.1 Banhos

Dentre os banhos relacionados com Lilith estão os das esferas Venusiana e Lunar, nos quais o uso de plantas e flores, leite, mel, almíscar, açúcar mascavo, dentre outros.

Banhos que limpem e fortaleçam a esfera áurica para o aumento do magnetismo pessoal, os poderes de sedução e ainda a força de atração mágica sexual. Cheiros, os quais se eleva os hormônios sexuais relacionados com a libido e a disposição sexual são frequentemente utilizados para a atração do sexo oposto ou do mesmo sexo que se deseja. Deve-se sempre manter uma aura (esfera psíquica) limpa e carregada com a força magnética das plantas e elementos que estejam agregados ao banho.

Uma outra classe de banhos que se podem tomar são os de cachoeiras ou rios, nos quais deve-se proceder com as devidas preparações para o estabelecimento da intenção, ou seja, invocar as forças tanto do local quanto da força proposta (Lilith, Vênus).

6.1.2 Dicas de banhos

Banho 1 – Para limpeza

Materiais:

- 1 punhado de sálvia;
- 1 punhado de embaúba;
- 1 punhado de alecrim;
- Raspas de ½ limão;
- 3 litros de água mineral, ou de rio, ou de cachoeira;

Modo de fazer

1. Coloque a água em um recipiente que possa ir ao fogão. Ferva a água até borbulhar.
2. Quando borbulhar, jogue todas as plantas de uma vez enquanto recita o seguinte encantamento: “Que nesse banho eu me lave, me proteja e me limpe. Eu conjuro as forças de limpeza e de proteção para que assim, com a alma dessas plantas e com a força desse fogo, meus caminhos sejam limpos e abertos”.
3. Deixe a água com as plantas no fogo por mais 5 minutos e após isso desligue o fogo.
4. Deixe a água atingir uma temperatura agradável para o corpo.
5. Tome um banho convencional e após isso jogue a água preparada no seu corpo, aos poucos, da cabeça aos pés, imaginando que toda a sujeira saia do seu corpo, escorra e desça pelo ralo.

Banho 2 – Para limpeza

Materiais:

- 1 punhado de capim-cidrão ou erva-cidreira;
- 1 punhado de erva santa maria;
- 1 pitadinha de bicarbonato de sódio;
- Pétalas de 3 rosas brancas;
- 1 punhado de losna;
- 1 folha picada de espada de São Jorge macho;
- 3 litros de água mineral, ou de rio, ou de cachoeira;

Modo de fazer:

1. Coloque a água em um recipiente que possa ir ao fogão. Ferva

a água até borbulhar.

2. Quando borbulhar, jogue todas as plantas de uma vez enquanto recita o seguinte encantamento: “Que nesse banho eu me lave, me proteja e me limpe. Eu conjuro as forças de limpeza e de proteção para que assim, com a alma dessas plantas e com a força desse fogo, meus caminhos sejam limpos e abertos”.

3. Deixe a água com as plantas no fogo por mais 5 minutos e após isso desligue o fogo.

4. Deixe a água atingir uma temperatura agradável para o corpo.

5. Tome um banho convencional e após isso jogue a água preparada no seu corpo, aos poucos, do pescoço aos pés, imaginando que toda a sujeira saia do seu corpo, escorra e desça pelo ralo.

Banho 3 – Para aumento do magnetismo e energização

Materiais:

Pétalas de 3 rosas vermelhas;

1 copo de leite;

1 colher de sopa de mel;

7 cravos da índia;

1 colher de canela em pó;

1 colher de pau;

3 litros de água mineral, ou de rio, ou de cachoeira.

Modo de fazer:

1. Coloque todos os materiais em um recipiente que possa ir ao fogão. Ferva até borbulhar.

2. Quando estiver fervendo, mexa tudo com uma colher de pau

no sentido horário enquanto recita o seguinte encantamento: “Eu conjuro as forças desses elementos para que possam me trazer magnetismo, doçura e energia que possam, pela força desse fogo, serem avivados na minha aura.”

3. Após isso desligue o fogo.

4. Deixe a água atingir uma temperatura agradável para o corpo.

5. Tome um banho convencional e após isso jogue a água preparada no seu corpo, aos poucos, da cabeça aos pés.

Banho 4 – Para magnetismo e atração

Materiais:

Pétalas de 7 rosas vermelhas;

1 colher de sopa de açúcar mascavo;

3 canelas em pau;

3 gotas do próprio perfume;

3 gotas de essência de ylang-ylang;

1 pedra da lua, 1 ametista e 1 quartzo rosa;

1 punhado de alecrim;

3 litros de água mineral, ou de rio, ou de cachoeira.

Modo de fazer:

1. Coloque todos os materiais em um recipiente que possa ir ao fogão. Ferva até borbulhar.

2. Quando estiver fervendo, mexa tudo com uma colher de pau no sentido horário enquanto recita o seguinte encantamento: “Eu conjuro as forças desses elementos para que possam me trazer magnetismo, doçura e energia que possam, pela força desse fogo, serem avivados na minha aura.”

3. Após isso desligue o fogo.
4. Deixe a água atingir uma temperatura agradável para o corpo.
5. Tome um banho convencional e após isso jogue a água preparada no seu corpo, aos poucos, da cabeça aos pés.

6.2 Talismãs

Talismã é um objeto de poder criado com a intenção de conseguir determinado objetivo. O número deste é infinito, havendo tantos talismãs quanto os desejos humanos. O ideal é que o praticante aprenda a criar seus próprios Talismãs.

Daremos a seguir algumas dicas de como criar o seu e consagrá-lo para uso no dia a dia.

Os Talismãs poderão ser confeccionados no metal, em couro, em papel cartão ou mesmo em madeiras e sementes. Poderão também ser colocados em saquinhos mágicos (patuás) ou ainda utilizados como pingentes. Pode-se também deixá-lo sobre seu altar ou mesmo embaixo do travesseiro no qual se dorme para que se carregue com a própria energia do seu possuidor.

6.3 Oferendas

Desde a antiguidade sacerdotes, sacerdotisas e cultuadores em geral sempre trabalharam em um aspecto de intercâmbio com forças espirituais, nesse relacionamento o uso de ofertas ou oferendas sempre estiveram presentes, indo desde perfumes, plantas, animais e em alguns casos extremos o sacrifício humano.

Com Lilith em seu aspecto mais material e denso, sua esfera está relacionada com aspectos da libido e da força sexual humana, sendo essa uma de suas características mais marcantes.

Em seus títulos de mulher/demônio sedutora, dominadora, geradora de demônios, e principalmente, por sua capacidade de subjugar pela sua força mágica sexual ao seu alvo, logo, dentro dos tipos de ofertas para Lilith teremos perfumes como almíscar, sangue de dragão, rosas vermelhas, pimenta moída, mirra, cascas de gengibre, canela em pau, sêmen, menstruação e fluidos sexuais em geral, inclusive na junção entre o sêmen e os fluidos vaginais liberados durante o ato sexual, poderão ser colocados diante o altar de Lilith, como será explicado mais amplamente dentro do seu culto.

Ainda dentro do aspecto das oferendas, o sangue de alguns animais possuem uma força catalisadora maior, tais como a pomba, o galo, ou mesmo um coelho, animais considerados de sangue quente e com alto poder de cópula sexual.

A essa divindade consagra-se como animal a coruja, já essa pode-se ter como estatueta ofertada à Deusa como símbolo da conexão com seu cultuador.



Capítulo 7

Sobre o selo de Lilith

Quando pesquisamos sobre o selo, atualmente muito usado pelos cultuadores de Lilith, não encontramos um grimório que nos traga o selo como o apresentado. No entanto, acreditamos que pelo uso de vários cultuadores ao longo do tempo, crie-se em cima deste selo uma força egregórica (mágica), ou seja, independente de suas origens, ele passa a ter um valor por ser um foco da intenção do cultuador/feiticeiro quando se deseja conectar-se com Lilith.

Pesquisando em alguns lugares, encontramos abaixo uma possível explicação sobre este selo em consonância com os trabalhos de sigilização. Achamos então muito interessante a ideia proposta.

Segue abaixo a explicação desse estudo:

Comece pegando o nome de Lilith e removendo as letras redundantes para obter as "letras-chave". Você perceberá que a letra "I" pode entrar em colapso em outra letra que tenha um tronco central (como um "T" ou um "L"), então você as une, deixando-as com o esqueleto do seu sigilo.

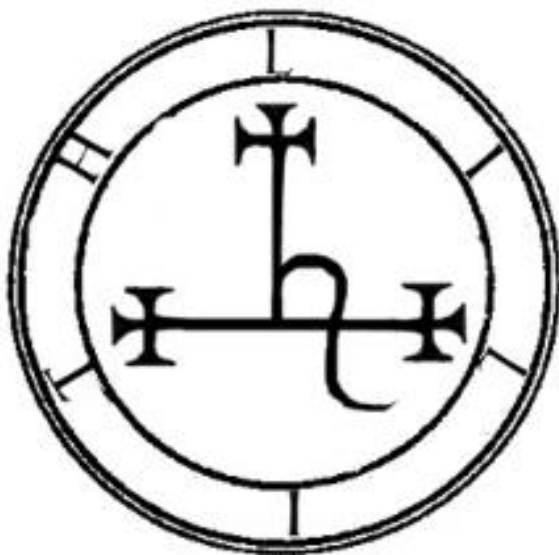
Veja a seguir:

L I L I T H
L I ~~X~~ ~~X~~ T H
L I T H
L I T H
L T H

Então pegue as letras ou constituintes principais do sigilo e use sua criatividade. Para este exemplo, vou virar o T de cabeça para baixo, de modo que posso mesclar o L com ele, e em seguida, colocar um pequeno "h" estilizado na coluna central. Eu irei "grimoireizar" o sigilo colocando cruzeiros solares no final de cada linha reta no sigilo, deixando o "h" sozinho, formando isso:



Então você joga um círculo ao redor dele, com o nome de Lilith uniformemente espalhado pelo interior do círculo, e está pronto.



Os autores da Goétia ficariam orgulhosos. Seu novo sigilo tem todas as linhas e curvas necessárias para obter o nome "LILITH" - pegue seu dedo e trace as diferentes letras de seu nome no rosto do sigilo. Tem tudo que você precisa. Agora, quando você olha para ele, você não vê um símbolo que é aleatório, porque você adicionou ornamentação suficiente e letras suficientes. Mas sua mente profunda imediatamente reúne "LILITH". Quanto mais você meditar neste sigilo, NÃO como um sigilo construído em letras, mas como um símbolo único do Espírito Lilith, mais poderoso ele se tornará.

Este sigilo é antigo? Não. Pode de fato ser o mais novo sigilo do mundo. Mas isso não importa. Linhas, formas, círculos, letras, geometria, criatividade, todos esses são aspectos antigos e

universais da mente do mundo e da mente humana. Juntamente com a intenção, eles canalizam e criam mudanças. Como todas as ferramentas ou palavras mágicas auto-engenheiradas, qualquer sigilo se torna tão poderoso para você se você integrá-lo à sua cosmovisão mágica, como qualquer sigilo já usado em qualquer tempo ou lugar.





Capítulo 8

Atraindo poderes ancestrais e o uso de incubos e súcubos



Quando tratamos de forças ancestrais e primitivas devemos compreender que, por melhor que seja o vinho que queiramos, ainda assim, devemos providenciar um receptáculo (taça) adequada a essa recepção, seja no molde (formato) ou no tamanho. Tendo essa percepção, para se atrair as forças de Lilith, deve-se conhecer seus dias favoráveis, luas, perfumes, cores, símbolos, mitologia relacionada, influências, poderes, para que formulemos em nossa psiquê (mente) e em nosso campo áurico uma conexão com a força, ou seja, precisamos emular (simular) o mais próximo possível tudo o que se relaciona com a divindade em questão, o que lhe agrada ou desagrade, seus nomes, seu culto e suas formas de trabalho.

Entrando então nessa vibração e compreendendo o universo como responsivo (aquele que responde), vibraremos uma nota semelhante a essa força universal, e ela por consequência retribuirá com a emanção de sua força mágico-vibratória (energia).

No capítulo sobre magia sexual nos utilizamos dos termos íncubos e súcubos, estas duas entidades que, apesar de diferirem no nome, no período medieval foram tidas como da mesma natureza, ou seja, seres que tinham como objetivo a drenagem da energia sexual de um indivíduo, sendo os íncubos para mulheres e os súcubos para homens. Temos então os primeiros indícios de Lilith ser relacionada como uma força vampírica pelo fato dela ser capaz tanto de atacar um alvo específico assim como conceber esta classe de seres para enviá-los com o objetivo de drenar/vampirizar um alvo em questão.

Pode-se criar um íncubo ou súcubo do mesmo modo de criação de elementais artificiais, ou seja, com uma base física (estatueta) + concentração na forma que a entidade terá, declaração para a entidade do seu objetivo e sua forma de alimentação (sexo) e em

seguida a alimentação da entidade através de energia sexual, atos masturbatórios ou com parceiros, assim, quando necessário essa entidade poderá ser enviada em direção a um alvo, para drenar ou mesmo incutir pensamentos. Essa drenagem poderá, se feita de forma constante sobre alguém, ocasionar baixa da disposição física e energética, apatia, cansaço, indisposição e num aspecto mais grave, animia ou mesmo um início de depressão.

Ainda que possa parecer complexa a criação e o envio dessas entidades, na prática as mesmas são rápidas e fáceis de se trabalhar, no entanto, o feiticeiro deve-se atentar para que não saia do controle e se torne vítima de sua própria criação.

Na idade média, estes seres chamados de dêmonios eram os causadores das poluições noturnas, ou mais conhecidas como “sonhos molhados”, os quais em conventos, monastérios e pessoas que viviam em sua repressão sexual acabavam por criar involuntariamente esses seres, que lhes apareciam em sonhos nas mais diversas fantasias sexuais e por fim lhe geravam os orgasmos noturnos.





Capítulo 9

Os poderes atribuídos à Lilith



Dentro dos poderes atribuídos à Lilith estão: dominação sexual, atração magnética, poderes psíquicos relacionados a subjugamentos, criação de entidades com propósito de atacar e vampirizar pessoas (íncubos e súcubos).

Nos seus domínios estão também forças relacionadas com amarrações amorosas, vinganças, separações, abortos e tudo o que se relaciona com reviravoltas, revoluções, enfrentamentos e guerras contra forças dominadoras, sejam elas pessoais ou sociais.





Capítulo 10

⊙ uso do sexo como fonte primária de força nos trabalhos de feitiçaria



Lilith é muito conhecida dentro da mitologia judaica, assim como suas equivalentes correspondências em outras culturas e povos. Lilith encerra dentro dela uma força de inconformismo, rebeldia, insubordinação, emponderamento, força, sexualidade, dominação, vampirismo e principalmente poder sedutor magnético sexual.

Dentro do arquétipo de Lilith, ela traz tanto a força da Kali no seu aspecto de Durga, assim como a terrível e insaciável deusa por sangue Sekmeth.

Os poderes de Lilith compreendem a dominação sexual, amarrações, hipnotismo psíquico, abortos, separações, todos os tipos de orgias e ainda o conhecimento da baixa feitiçaria em seu paralelo com a Deusa Hécate da bruxaria grega.

Trabalhos de vampirismo e licantria (transformar-se em lobisomem) também estão na esfera de Lilith, assim como sadismo e masoquismo compreendem aspectos profundos de trabalhos da psiquê do feiticeiro que podem ser desenvolvidos quando se relacionam com a magia de Lilith.

Ainda nessa esfera, o uso de espíritos vampíricos que se alimentam de energia sexual chamados na idade média de incubus e succubus podem ser trabalhados, criados, desenvolvidos e enviados com o objetivo de drenar (vampirizar) aqueles que o feiticeiro desejar através do que é conhecido como “sonhos molhados” ou relações sexuais que se têm até o orgasmo quando se está dormindo.

Lilith é de suma importância quando se trata de feitiçaria, em especial a amorosa, tendo em vista que ela pode ser chamada de “senhora da bruxaria”, e ainda uma deusa-demônio dos poderes noturnos. Cultuá-la adequadamente tornará o feiticeiro ou a bruxa sumamente mais poderoso em sua força mágica.

O trabalho de auto-descoberta do uso do corpo e a superação de travas ou barreiras psicológicas também estão nos aspectos onde essa força tende a se manifestar, em outras palavras, a auto-exploração do próprio corpo e dos enfrentamentos das barreiras sexuais, frutos de castração psicológica ou social são muitas vezes derrubadas quando em conexão com a força de Lilith.

Lilith pode ser então evocada e utilizada para um trabalho individual ou mesmo em grupo para desbloqueio e utilização da energia sexual para algum fim.





Capítulo 11

Ⓢ uso de testemunhas para a
confeção de fetiches/bonecos
e outros instrumentos



Testemunhas são elos ou vínculos orgânicos e inorgânicos que se tenha com alguém.

Orgânicas: cabelo, aparas de unha, sêmen, saliva, sangue, lágrimas e tudo aquilo que provém do corpo do nosso alvo.

Inorgânicas (ligação): tudo aquilo que entrou em contato na aura psíquica do alvo, como assinatura, anéis, fotos, áudios, roupas (em especial as íntimas nos trabalhos de amor), ou mesmo algo enviado pela vítima, tais como uma rosa, um presente ou qualquer coisa que ele tenha tido contado.

Dentro da feitiçaria, interpretando o universo como animico (vivo) e completamente conectado, se entende que tudo aquilo que foi tocado no físico, este está ligado espiritualmente. Isso ocorre no uso de objetos, tais como vestimentas, acessórios pessoais em geral ou mesmo fotos.

O pensamento de que o objeto utilizado pelo alvo carrega sua energia pessoal, e por isso traz em si a ideia de que influenciando o objeto é possível influenciar o seu proprietário, nesse caso estamos trabalhando a magia do contágio: aquilo que entrou em contato absorve a energia do contactado.

Em resumo, dentro das leis da feitiçaria, todo objeto que foi tocado carrega em si a energia daquele que o tocou.





Capítulo 12

Sobre os trabalhos de amarração,
adoçamento e vingança



Quando então sugerimos alguns tipos de rituais para com Lilith, devemos compreender em primeiro momento qual o nosso objetivo para com este ritual, sendo dentre eles: Contactar Lilith; rituais de amarração, adoçamento, vingança, prosperidade, aumento do magnetismo pessoal, aumento da potência sexual, guerras, criação de seres espirituais (íncubos e súcubos) e etc. A cada intenção citada o feiticeiro(a) deverá criar seu ritual particular, alguns elementos normalmente acabam compondo o rito, sendo estes a imagem de Lilith, seu selo, seus perfumes, suas velas, suas cores, seus dias preferenciais, o crânio humano, a adaga, algumas vezes o pentagrama invertido (pela sua ligação com a matéria), algumas flores em especial e etc. No entanto, todos esses elementos deverão compor o aspecto visual auditivo olfativo do rito, mas o aspecto central do ritual relaciona-se com a intenção previamente definida através, seja da composição de um encantamento que conterá um agradecimento pelos benefícios que Lilith tem trazido e na sequência o pedido para a realização do desejo do ritual. Este encantamento deverá ser composto de modo simples e direto. Durante a declamação sugere-se que apesar de tê-la escrito previamente, a pessoa o tenha decorado, ou ainda que não tenha feito, que apenas possa declarar sua intenção do modo mais pessoal, puro e direto possível, falando assim aquilo que “o seu coração lhe sugerir”, dentro do objetivo do rito.

Rituais que objetivem a atração de Lilith para uma aliança ou pacto deverão conter o máximo de elementos e uma declaração deste objetivo, já em ritos de amarrações, adoçamentos deve-se conter peças íntimas do alvo, nome completo, data de nascimento, um boneco composto com as testemunhas adequadas e qualquer outras testemunhas, orgânicas ou inorgânicas do alvo, à exemplo: Unhas, cabelos, saliva, sêmen,

assim como assinaturas pessoais, objetos como anéis, correntes, peças íntimas e etc.

Já em ritos de vingança, destruição e morte, deverá conter os elementos: Fogo, espinhos, pregos enferrujados, arame farpado, facas, pequenos caixões de simulação e bonecos também construídos com as testemunhas adequadas como citado acima, esses, quando para amarrações serão conectados entre as duas pessoas, através de fitas vermelhas, fios de cobre, entre outras formas de se ligar um ao outro, já em trabalhos de destruição, esses bonecos deverão ser mutilados, feridos, queimados, amarrados com arames farpados, pregados com pregos enferrujados e colocados em situações para serem decompostos e destruídos, tudo sob a força de Lilith que o feiticeiro já terá pedido previamente no início do rito.

Dentro da composição de todos esses rituais temos também o da criação de entidades particulares para a proteção e ataques (vampiros), essas entidades poderão ser criadas através de rituais do tipo masturbatórios, nos quais se visualiza no momento do orgasmo a força tomando a forma que se deseja e partindo em direção ao cumprimento da intenção do feiticeiro. Pode-se também ter uma pequena base física para representar essa entidade (íncubos e súcubos).



Capítulo 13

Aproximando-se da divindade e formalizando alianças



Quando falando sobre Hod, Dion Fortune em seu livro “Cabala Mística” nos diz:

“Um selvagem, que sente essa vida que existe por trás dos fenômenos tenta fazer contato com Ela para aliar-se-lhe. Como não pode obviamente, esperar conquistá-la, ele precisa chegar-se a ela, assim como o faria com outras vidas estranhas animadas nos corpos de outra tribo. Para entrar em acordo com alguém, precisamos parlamentar. Não se pode entrar em acordo com as pessoas que não parlamentam. O selvagem imagina, raciocinando por seu próprio método primitivo de analogia que os seres pro trás dos fenômenos repousam no reino semelhante aquele em que sua própria vida onírica (sonho) ocorre; como os sonhos diurnos são estreitamente afins aos sonhos noturnos, e têm a vantagem de estar submetidos à vontade, ele tenta aproximar-se desses seres de outra esfera penetrando-lhes o reino, ou seja, ele fabrica no sonho diurno ou na fantasia a aproximação mais estreita de que é capaz com as visões da noite, e, se consegue alcançar um alto grau de concentração, é capaz de fechar sua consciência desperta e penetrar voluntariamente no estado onírico, formulando um sonho regido por sua própria vontade.

Para conseguir esse propósito, ele formula em sua imaginação um retrato mental que visa representar o ser que é o gênio governante do fenômeno natural com que deseja entrar em acordo; ele o formula muitas e muitas vezes; ele o adora; ele o reverencia; ele o invoca. Se a invocação é suficientemente fervorosa, o ser que está buscando o ouvirá telepaticamente e poderá interessar-se pelo que ele está fazendo; se a sua adoração e os sacrifícios lhe são agradáveis; poderá obter sua cooperação. Aos poucos, ele pode ser domado e domesticado; e, por fim, pode ser persuadido a animar de tempos em tempos, a

a forma que se construiu com o estofo mental a guisa (a imagem) de veículo. O sucesso dessa operação depende, naturalmente, do grau em que o adorador aprecia a natureza do ser invocado, e ele pode fazê-lo na medida em que seu próprio temperamento partilhar dessa natureza.

Se esse processo tem êxito, conseguimos, então, a domesticação de uma parte da vida da Natureza, encarnando-a na forma pela qual seus adoradores a conhecem [...]”.

Como apresentado por Dion Fortune acima, ela fornece o método que o homem primitivo se conectava com os espíritos da Natureza, deuses e forças em geral. Em outras palavras, a visão do homem primitivo era de um Universo animico (vivo) e dentro dessa concepção ele entendia que por trás de um rio, de uma mata, de uma cachoeira ou de qualquer elemento da Natureza havia um guardião, um deus, um regente, uma força como “alma” por trás daquele aspecto físico.

Trazendo essa metodologia para os trabalhos com Lilith, surgem daí algumas possíveis abordagens para contactar essa força, então, o interessado(a) deverá conhecer o máximo que puder da força que deseja contactar, idealizá-la em sua mente como imagina que ela seja e passar a dirigir sua devoção, oração a essa imagem mental.

Paralelamente, ele(a) deverá ancorar fisicamente uma imagem (estátua/fetichismo) que associe à deusa, e ao redor dela o que lhe agrada – flores, perfumes, velas nas cores apropriadas, bebidas, comidas, seu selo ou sigilo, arma mágica, etc, aqui é deixado ao conhecimento e pesquisa de cada praticante. Então, tendo este ponto focal (altar) o devoto deverá dirigir seus pedidos enquanto idealiza o aspecto espiritual da força, ouvindo-o e atendendo seus pedidos. Esse trabalho deverá ser de tal forma que nada que

possa ofender esta força deva ser praticado, tal como, a título de exemplo, neste período, se caso fosse para contactar uma força como Hades grego, sendo ele uma força ígnea (fogo), o devoto não deveria aproximar-se de piscinas, lagos, rios, ou mesmo banhar-se muitas vezes durante o dia. O mesmo pode ser aplicado à Lilith, no período em que se deseja atraí-la, chamá-la atenção, conectar-se a ela, o devoto deverá praticar o que lhe agrada, direcionando sempre a ela, e abandonar toda e qualquer prática que possa vir a desagradá-la. E então, neste momento, usar os perfumes adequados, fazer as orações unicamente a ela, comer dos alimentos preferidos dela, assim como a ideia de todo ato sexual solitário ou em casal ser dedicado a ela, pedindo como um amante desejasse encontrar o seu consorte (amado ou amada), ou seja, a força desta etapa encontra-se num desejo sincero direcionado, fervoroso em atrair de fato esta entidade. Vestir-se nas cores apropriadas, acender as velas adequadas, passar e defumar o ambiente e, inclusive, chamá-la antes de dormir para contactá-la no plano espiritual (onírico/sonhos) também é uma forma possível de se trabalhar. Pode-se também criar um talismã ou um pantáculo para conectar-se com essa força e mantê-lo como pingente ou qualquer tipo de jóia particular para manter junto durante todo o dia. E, por último, realizar seus rituais diários, como serão sugeridos adiante em outro capítulo.





Capítulo 14

A natureza e o objetivo dos pactos

Temos dentro dos temas ocultos um assunto muito recorrente, que vem a ser sobre os pactos, temos citações de pactos com entidades ou espíritos superiores em conhecimento e poder desde o início dos tempos. Já na época medieval, um grimório que se destacou com esse propósito foi o “Grimorium Verum”, assim como no conto “Fausto” do escritor alemão Goethe, no qual o mesmo compactua com Mefistófales.

O pacto nada mais é do que um acordo no qual o feiticeiro se compromete a oferecer culto e, em alguns casos mais extremos, até a “alma” depois de morto. Sendo isto real ou não, o fato é que é possível pactuar com entidades e forças espirituais.

Os pactos devem ser tomados com seriedade por parte do feiticeiro(a), no entanto, é uma condição importante que ela corresponda à natureza e crenças do pactuado, ou seja, alguém que vá fazer um pacto com uma força como Lilith, no conceito místico judaico deverá conceber também um conceito de cosmos (Universo) no qual toda uma hierarquia de Deus, anjos, arcanjos e outros aspectos espirituais místicos também coexistam. Para entendermos melhor, um pagão que idealiza fazer um pacto com Lilith judaica, mas

tendo a visão cósmica que Lilith relaciona-se com Sekhmet egípcia ou Kali indiana, deverá compreender que essas duas últimas divindades correspondem a um conceito cósmico completamente diferente da mística judaica, logo, a Lilith mesopotâmica difere em forma de pactuar no rito de outro aspecto de Lilith em outra cultura.

Dentro dos objetivos principais estão: Despertar os poderes relacionados com a força (Lilith), seus poderes e seus conhecimento, dentre os quais estão empoderamento, autoestima, sedução, poder magnético para atração de pessoas ou circunstâncias, dominação sexual, poderes hipnóticos, criação de seres, vampirismo, entre outros. Esses são normalmente os objetivos desejados ao pactuar-se, além, é claro, do conhecimento sobre o próprio culto a essa divindade.





Capítulo 15

Como criar o próprio ritual para pactuar com Lilith

Antes de tudo é importante lembrar o que vem a ser um ritual, então, podemos defini-lo como atos e palavras que devem ser efetuados com o objetivo de exteriorizar uma intenção, então, quando por exemplo fazemos uma oração ante uma comida, temos a intenção interna de abençoá-la, ou de receber os benefícios que ela proporciona.

De modo mais simples, poderíamos dizer que um ritual é a forma dramática de expor um conjunto de pensamentos e emoções através de símbolos, palavras e atos.

Para um ritual no qual se visa pactuar com Lilith alguns elementos serão primordiais, dentre eles um testamento escrito a lápis, no qual se declara a intenção de pactuar-se com Lilith, logo, a pessoa deverá, como uma declaração, externalizar essa intenção, a título de exemplo: “Eu, (seu nome completo), nascido(a) no dia (dia do seu nascimento), declaro a minha intenção de unir-me em pacto com Lilith, sendo esta minha livre vontade, eu ofereço meu corpo, minha mente e meu coração, meu sangue e minha força sexual e, em troca, recebo os poderes e o conhecimento de Lilith. Assim sendo, através dos elementos do fogo, do sangue e da

minha força sexual, eu entrego a minha oferta à Lilith em troca dos meus desejos.”

Em seguida daremos uma sugestão de ritual para o pacto, mas lembramos que o ritual poderá ser adaptado ou mesmo criado por cada um de acordo com algumas diretrizes dadas em outros capítulos, tais como intenção, elementos de agrado à Lilith, dia e hora, perfumes e etc.

No altar deverá conter o selo de Lilith, um pentagrama invertido, um cálice trino, duas velas vermelhas nas laterais e uma preta no meio, um incenso de almíscar e um incenso de mirra, um crânio, duas rosas vermelhas, uma taça de vinho, um punhal ou adaga, uma pena de galo preto e o testamento. Esse altar deverá ser colocado ao norte.

Este rito deverá ser realizado numa sexta ou segunda-feira, meia-noite, de preferência na Lua Nova, com o feiticeiro(a) sem roupa.

Lugares sugeridos: templo preparado adequadamente para isso, encruzilhadas, cachoeira ou beira de rio.

O Ritual

Bata palma 9 vezes, de 3 em 3.

O feiticeiro(a) deverá pegar um cálice com um pouco de vinho e algumas gotas do seu próprio sangue, ir ao centro do altar montado, erguer a taça com ambas as mãos em direção ao alto e dizer: “Eu invoco a dama da noite, a senhora das abominações, a primeira prostituta, a que se rebelou e não permitiu ser subjugada, desde o início dos tempos e assim será até o final deles. Eu invoco Lilith para unir-me em sua legião, para

trabalhar de acordo com sua vontade unida a minha, eu assim, (seu nome completo), morro hoje para o mundo e renasço como um filho(a) da grande prostituta, Lilith, Lilith, Lilith, vinde até aqui, pois minhas intenções são puras e minha vontade é clara.”

Coloque o cálice sobre o altar, pegue a adaga ou o punhal com a mão direita e o crânio com a mão esquerda, recite a seguinte invocação (em negrito/enochiano):

“OL GOHE

Eu invoco

DO AO IP KI-SIKIL-UD-KAR-RA

O nome de Ki-Sikil-Ud-Kar-Ra

DAS I VAMAD BABALON BABALOND

Aquela que é chamada de prostituta perversa

PI GIU EORS CORAXO

Ela é mais forte do que mil trovões

PA MAZABA VAPAAH VOUINA

Ela vem com asas de dragão

I TOLTORGI

E com todas as suas criaturas

BUTMONI PARM ZUMVAI

De suas bocas jorra sangue em alta voz

PA BAHAL CINILA

Ela chora sangue em alta voz

ELOIS OLLAG ORSABA

Fazendo os homens ficarem inebriados

OD GOHIA CICELES TELOCHI

Dizendo os mistérios da morte e

MALPIRGAY

Aumentando a chama da vida

MAZABA LILITH !

Venha Lilith!

ZAMRAN LILITH !

Apareça Lilith!”

O feiticeiro(a) deverá então pegar novamente o cálice, molhar a ponta de 2 dedos, passar em seu entrecenho, em seus lábios e no centro do seu peito e dizer: “Minha mente, minha língua, meu coração expressam a vontade da deusa.”

Em seguida, passar no plexo solar (2 dedos acima do umbigo) e na genitália enquanto diz: “Minhas emoções e minha força sexual estão unidas com a deusa, e eu e ela nos tornamos una em força, fogo e vontade.”

Deverá então pegar uma vela vermelha, ir até o quadrante sul e dizer: “Lilith, eu te invoco e pela força do fogo eu te chamo para que eu possa renascer em tuas chamas, receber os teus poderes e despertar as paixões como o fogo dos teus infernos, eu agora aceito e ofereço a tua força e a minha lealdade.” Deixe a vela ali e volte ao altar.

Pegue a pena preta, vá até o leste e diga: “Deusa demônio, sedutora e fatal, com tuas asas de hárpia dai-me poder sobre o elemento ar, que eu possa dominar e conquistar os pensamentos dos meus inimigos, dos meus amantes e daqueles que eu deseje influenciar, com as tuas garras que eu arranque a carne dos traidores, e que do sangue deles eu entregue em teu altar. Lilith, senhora da noite, voa sobre mim, em tuas múltiplas formas e

guia-me com a visão noturna como tua coruja.” Volte ao altar.

Pegue o cálice com sangue e vinho, vá até o oeste e diga: “Lilith, minhas águas sexuais a ti eu dedico e entrego, sangue e vinho sobre o teu altar eu dedico, em troca, que as emoções, as paixões e os meus poderes e a minha potência sexual sejam fortalecidos e despertados, em mim e em quem eu queira. Que os poderes da água possam me auxiliar.” Volte ao altar.

Pegue o crânio, fique de frente ao altar e diga: “Começo e fim, vida e morte, em vida para ti, em morte para ti, Lilith, senhora das dominações, prostituta dos tempos imemoriais, eu te invoquei, eu te chamei para pactuar-me contigo, e eu entrego neste altar o meu compromisso, e eu agora recebo os teus poderes e força, guia-me nas trevas, recebe-me como tua devota e sacerdotisa para excitar e elevar o teu nome, recebe-me como um de teus filhos(as) em teu reino infernal, possa-me a meu favor teus poderes concorrer, que eu possa conjurar as tuas forças de amor e destruição, de vida e de morte, eu morro aqui hoje e renasço em teu reino.”

Pegue mais um cálice de vinho que já esteja com o sangue, ofereça à Lilith, coloque sobre o altar e comece a se masturbar. Ao chegar no orgasmo, gotas dos fluidos sexuais deverão ser colocadas junto ao vinho. Novamente, erguendo a taça diga: “Eu brindo a ti, senhora das abominações, senhora dos animais noturnos, força da noite, Lilith, rainha dos demônios, senhora dos vampiros, eu brindo a ti, em teu nome, hoje e pela eternidade.”

Pegue o testamento, queime na chama da vela preta, beba o cálice de vinho com o sangue e os fluidos sexuais. Em seguida, diga: “Lilith, deusa, demônio, mulher e força, eu agradeço pela tua vinda, eu elevo teu nome e eu me uno a ti de hoje em diante.

Eu me despeço pelos 4 cantos e em teu altar.”

Bata palma 9 vezes, de 3 em 3.

Deixe as velas queimarem até o final.





Capítulo 16

Trabalhos com Lilith

Trabalho 1 – Sedução

Materiais:

1 pingente de prata com o selo ou imagem da deusa;

Incenso de almíscar;

3 velas vermelhas;

Óleo essencial de rosas.

Modo de fazer:

1. Na Lua Nova, escreva em uma das velas “LI”, em outra “LI” e na última “TH”. Unte-as de cima para baixo (pavio – base) com o óleo de rosas.

2. Acenda as 3 velas vermelhas em forma de triângulo, coloque o pingente no meio delas.

3. Pegue 1 vareta de incenso de almíscar e trace um pentagrama invertido no ar. Recite: “Lilith, senhora dos encantamentos e da magia, poderosa força do astral, eu te invoco e te chamo das profundezas de onde você estiver para que consagres a este talismã, e assim, que todas as vezes em que eu o usar, possa a tua

força eu exercer, que ele me torne sedutora e fatal, como teu poder foi, é e sempre será. Lilith, Lilith, Lilith.”

4. Pegue o óleo de rosas, passe no pingente e com a vareta de incenso de almíscar, passe por 7 vezes ao redor dele.

5. Deixe as velas queimarem até o fim.

6. Use o pingente sempre em que precisar aumentar o seu poder de sedução.

Trabalho 2 – Aumento do Magnetismo Pessoal

Materiais:

10 cm de seda vermelha;

Linha preta para costura;

Pétalas de rosa vermelha;

Fios de seu cabelo;

Aparas de sua unha;

Pó da Lua (se for mulher) ou gotas de sêmen (se for homem);

1 pequena pedra da Lua;

1 pequena placa de prata com seu nome completo e data de nascimento;

Incenso de sangue-de-dragão, ou rosas vermelhas, ou de almíscar ou de ylang-ylang;

9 velas vermelhas;

1 prato branco;

1 maçã bem vermelha;

1 colher de sopa de mel.

Modo de fazer:

1. Costure a seda vermelha com a linha preta formando um saquinho.
2. Coloque todos os itens dentro (cabelo, unha, pétalas de rosa, pó da lua ou sêmen, pedra da Lua, placa de prata).
3. Ao redor do prato branco acenda as 9 velas vermelhas, formando um círculo.
4. Coloque a maçã no centro do prato. Jogue o mel em cima da maçã e em seguida espete 9 varetas do incenso escolhido nela.
5. Acenda as velas e os incensos. Faça a seguinte invocação com o saquinho na mão esquerda: “Lilith, rainha das trevas, força sexual e da luxúria, eu te chamo para que possas me consagrar ao teu poder magnético, à tua força de sedução, eu te ofereço fogo, luz e vida, em troca do teu poder, e o meu êxtase como sinal de minha vontade mágica. Vinde até aqui, vinde até aqui.”
6. Comece a se masturbar, focando no saquinho, enquanto imagina que Lilith abençoa e emana energia carregando o saco. No momento do orgasmo deve-se imaginar que um raio de fogo consome o talismã (saquinho).
7. Os fluidos deverão ser passados ao redor do saquinho.
8. Recite: “Lilith, em troca da minha energia sexual e do meu poder, eu agora te agradeço por receber a minha força vital, e que este meu talismã possa me servir para aumentar a cada dia meu magnetismo pessoal.”
9. Deixe as velas e os incensos queimarem até o fim. Coloque a maçã em alguma árvore frutífera ou no altar.

Trabalho 3 – Atração

Materiais:

- 1 vela prata;
- 1 cristal de quartzo rosa;
- 1 taça de água;
- 1 taça de vinho;
- 1 fita de seda vermelha;
- 1 colher de mel;
- 1 papel branco.

Modo de fazer:

1. Escreva no papel seu nome completo, data de nascimento e embaixo “Lilith, senhora da sedução e dos desejos, traga até mim (nome do alvo completo e, se possível a data de nascimento).”
2. Jogue o mel sobre o papel, dobre-o, amarre-o com a fita vermelha, coloque sobre ele o quartzo rosa.
3. Escreva na vela “sob os meus pés, eu atraio (nome completo do alvo), pela força e poder de Lilith”.
4. Pegue a taça de vinho na mão, erga-a e diga: “Lilith, eu te ofereço fogo, luz e vinho, traga sob meus pés (nome completo do alvo).”
5. Masturbe-se visualizando-se estando junto com a pessoa que deseja atrair, após o orgasmo, unte a vela com seus fluidos, acenda-a e diga: “Lilith, acende em (nome do alvo completo) a chama da paixão, por mim.”
6. Tome a taça de água e diga: “Em nome de Lilith eu te condeno (nome completo do alvo) à dor, à sede, à fome e à tristeza enquanto estiverdes longe de mim, vinde até mim pela minha força e pela força de Lilith.”

Trabalho 4 – Adoçamento

Materiais:

- 1 maçã bem vermelha;
- 1 colher de mel;
- 1 colher de açúcar mascavo;
- 1 papel branco;
- 1 vela rosa;
- Incenso de rosas vermelhas;
- 1 prato branco virgem;

Modo de fazer:

1. Faça um furo na lateral da maçã sem danificá-la, use um prego, de preferência.
2. Escreva no papel o nome completo da pessoa que se queira adoçar, atrás do papel escreva seu nome completo. Enrole o papel e coloque-o dentro da maçã.
3. Coloque a maçã dentro do prato e jogue o mel no buraco da maçã em que colocou o papel e preencha o buraco com o açúcar mascavo.
4. Perfure a maçã com 7 varetas do incenso de rosas, acenda a vela dentro do prato ao lado da maçã e diga: “(Nome do alvo), pelos poderes de Lilith eu te torno dócil, pacífico e calmo, que todo sentimento de raiva, fúria ou mágoa estejam afastados de ti. Eu te torno doce e suave para comigo, em nome de Lilith, por Lilith e à Lilith.”
5. Deixe a vela queimar até o fim e coloque a maçã nos pés de uma árvore frutífera doce.

Trabalho 5 – Amarração

Materiais:

- 2 bonecos referentes ao casal;
- 20 cm de fita de cetim vermelha;
- Óleo de almíscar;
- Óleo de rosas;
- Incenso de almíscar;
- 7 rosas vermelhas;
- 7 velas vermelhas;
- 1 taça de vinho;
- 1 colher de mel;
- 1 peça íntima de cada um do casal, ou outra testemunha equivalente: sêmen, unha, cabelo, anel, corrente, etc.

Modo de fazer:

1. Em uma sexta-feira, às 22:00 horas, após os bonecos serem confeccionados com as testemunhas adequadas. Pegue-os e coloque no altar.
2. Escreva em cada uma das 7 velas o nome completo de cada um do casal, suas datas de nascimento e as palavras “amor”, “paixão” e “união”.
3. No lado de cada vela que contenha o seu nome, passe o óleo de rosas. No lado de cada vela que contenha o nome do alvo, passe o óleo de almíscar.
4. Distribua 6 rosas em forma de hexagrama (estrela de 6 pontas) e disponha 1 das velas no centro do hexagrama.
5. Distribua as velas ao lado de cada rosa, da mesma forma que distribuiu as rosas.

6. Acenda as velas, depois acenda os 7 incensos. Enquanto pega a fita de cetim e amarra os bonecos, um de frente para o outro, recite: “Lilith, deusa das trevas, pelo teu poder mágico eu agora lanço o feitiço sobre (nome do alvo) e amarro-o, pela tua força, à mim, gerando amor, paixão e união, que ele possa à mim estar amarrado e submetido, ao meu poder e à tua vontade.”
7. Coloque os bonecos no centro do hexagrama. Pegue a taça de vinho, derrame um pouco sobre os bonecos e diga: “Lilith, eu te ofereço fogo, perfumes e vinho, para que amarres e me tragas submissa(o) (nome do alvo).”
8. Com a outra mão, pegue os bonecos de novo e diga: “(Nome do alvo), eu te condeno e te amarro, venha até a mim, amoroso e apaixonado, e que, enquanto não vierdes, não tenhas paz para comer, dormir, de dia e de noite, que tua dor seja estar afastado de mim, e eu te prendo pelos laços do meu feitiço e pelas forças de Lilith.”
9. Tome um gole do vinho, coloque o vinho e os bonecos novamente no hexagrama e comece a se masturbar, enquanto visualiza a pessoa em questão tendo uma relação sexual com você. No momento do orgasmo diga: “Lilith, senhora da bruxaria e das encruzilhadas, eu dedico a ti, a ti e a ti, que (nome do alvo) não possa ter paz, hoje e sempre, enquanto não vierdes até a mim.”
10. Pegue seus fluidos sexuais e passe no corpo do boneco do alvo. Pegue o mel e jogue sobre os 2 alvos.
11. Deixe as velas queimarem até o fim.

Trabalho 6 – Dominação

Materiais:

1 cabeça de cera com um buraco oco;

1 vela vermelha;

1 papel branco;

Incenso de mirra.

Modo de fazer:

1. Numa terça-feira, meia-noite, pegue a cabeça de cera e diga: “(Nome do alvo), eu te chamo, me ouça, pela força de Lilith eu te domino e comando, debes me obedecer.”

2. Pegue a vela vermelha e escreva de um lado o nome completo do alvo, do outro “eu te comando pelo meu feitiço”.

3. Acenda a vela e diga: “Lilith, eu te conjuro e te chamo das profundezas de onde estiverdes para que eu possa comandar e subjugar (nome completo do alvo), para que possas me obedecer, hoje e sempre, segundo a minha vontade.”

4. Pegue o papel branco e escreva o que você deseja que a pessoa faça. Dobre-o e coloque dentro do buraco da cabeça de cera. Pingue algumas gotas da cera da vela a fim de vedar o buraco, até que o papel fique preso la dentro.

5. Acenda os 7 incensos e passe-os por 21 vezes ao redor da cabeça de cera no sentido horário, cada vez que der 1 volta deverá recitar: “(Nome do alvo), pela força de Lilith eu te obrigo a ficar, sob os meus feitiços, eu te obrigo a calar.”

6. Deixe as velas queimarem até o fim.

Trabalho 7 – Força e proteção

Materiais:

1 vela vermelha;

Incenso de arruda;

1 foto sua ou de quem queira proteger;

Giz, pomba, caneta ou tinta guache.

Modo de fazer:

1. Desenhe no chão ou num papel branco um pentagrama. Faça um círculo ao redor do pentagrama.
2. Pegue a foto e coloque-a dentro do pentagrama.
3. Escreva de um lado da vela o nome completo e a data de nascimento de quem se queira proteger. Do outro lado escreva “Lilith”.
4. Coloque a vela em cima da foto, acenda-a e recite: “Lilith, deusa da força e da guerra, eu firmo teu poder e conjuro tua força, dai-me energia para lutar e teus guardiões para me proteger no campo de batalhas de dia e de noite.”
5. Queime o incenso e diga: “Eu te ofereço fogo, luz e perfumes, e recebo de ti, grande deusa guerreira, força e proteção”.
6. Deixe o incenso e as velas queimarem até o fim.

Trabalho 8 – Destruição de inimigos

Materiais:

1 coração de boi;

13 pregos enferrujados;

50 ml de azeite de dendê;

3 velas pretas;

5 velas vermelhas;

1 papel pequeno;

- 1 copo de conhaque;
- 1 colher de sopa de enxofre em pó;
- 1 colher de sopa de assa-fétida em pó;
- 1 braseiro;
- 1 punhado de arruda;
- 1 punhado de terra de cemitério;
- Símbolo de Saturno:
- Símbolo de Marte:

Modo de fazer:

1. Monte um triângulo com as velas pretas e ao lado um pentagrama com as velas vermelhas.
2. Pegue o papel e escreva de um lado o nome completo do inimigo e a data de nascimento e no verso escreva: “Eu te condeno e destruo, pelos nomes de Lilith, Zazel e Bartzabel” e desenhe os símbolos de Saturno e Marte.
3. Faça um buraco no coração de boi e coloque o papel dentro.
4. Ainda com o buraco aberto, despeje o azeite de dendê. Em seguida, perfure o coração com os 13 pregos. Coloque o coração no centro do triângulo.
5. Coloque o copo de conhaque no centro do pentagrama.
6. Jogue em cima do coração a terra de cemitério e diga: “Espírito da morte, pela força de Zazel, eu te entrego esse inimigo, para que possas a vida dele levar. Com esse coração eu te entrego (nome do alvo).”
7. Diga: “Bartzabel, espírito de guerra e discórdia, provedor de toda a disputa e carnificina, que a vida de (nome do alvo) possa estar em desgraça e penúria, que dele nada reste sobre a Terra.”

“Lilith, rainha dos demônios, coloca sobre a vida de (nome do alvo) tua influência, que ele não conheça a paz e a tranquilidade, e que terror e pânico sejam seus companheiros.”

8. Jogue o enxofre, a assa-fétida e a arruda no braseiro e circule-o por 13 vezes, no sentido anti-horário, em cima do coração e do conhaque, defumando-os, enquanto recita: “Pelo fogo desse braseiro, pela força desses perfumes, eu entrego a ti, Lilith, Bartzabel e Zazel, o espírito e o corpo de (nome do alvo), para que dele nada progrida, nada se crie, e tudo se destrua.”

9. Deixe as velas queimarem até o fim. Se possível, entregue o trabalho em um cemitério, em uma árvore seca ou em uma encruzilhada.

Trabalho 9 – Calar inimigos

Materiais:

- 1 língua de vaca;
- 12 pregos enferrujados;
- 5 pimentas malaguetas;
- 20 cm de arame farpado;
- 1 papel branco;
- 3 incensos de mirra;
- 3 incensos de almíscar;
- 3 velas vermelhas;
- 1 vela preta;
- 1 prato branco grande.

Modo de fazer:

1. No papel, escreva o nome completo e a data de nascimento (se tiver) da pessoa que se deseja calar. No verso escreva: “Que o ar lhe falte e que as palavras dele não saiam.”
2. Na vela preta escreva: “Lilith, nas tuas trevas meus inimigos perdem as palavras.” Coloque as 3 velas vermelhas ao redor do prato, formando um triângulo, e coloque a vela preta no centro do prato. Acenda todas as velas.
3. Pegue a língua de vaca, enrole com o arame farpado e depois perfure-a com os pregos. Recite: “Lilith, senhora de todo o poder, rainha dos demônios, com tuas garras de hárpia meus inimigos são calados e (nome do alvo), pelo meu feitiço, eu calo tua voz, ante mim tuas palavras desaparecem, e eu te condeno à dor e ao sofrimento.”
4. Coloque a língua de vaca aos pés da vela preta. Distribua as pimentas ao redor da língua e da vela.
5. Acenda os incensos e diga: “Lilith, lança teu feitiço sobre (nome do alvo), que a língua dele possa estar presa sobre mim. Que suas palavras desapareçam, e que sua garganta lhe falte ar, dia e noite.”
6. Deixe as velas queimarem até o fim.

Trabalho 10 – Consagração de perfumes

Materiais:

- 10 ml de óleo de almíscar;
- 10 ml de óleo de rosa vermelha;
- 10 ml de óleo de vetiver.

Modo de fazer:

1. Em uma sexta-feira de manhã, na Lua Cheia, misture os 3 perfumes, coloque algumas gotas da própria lubrificação, sêmen ou suor.
2. Diga: “Eu consagro este perfume à Lilith, para que ela possa me trazer o poder magnético da sedução e da força sexual.”





Capítulo 17

Lilith em seu aspecto mitológico, antropológico e sociológico



Podemos analisar Lilith em muitos aspectos, nesse momento nos atentemos ao aspecto mitológico e podemos compreender o seguinte, todas as vezes em que Lilith é citada, ela parece representar a transição de um período matriarcal para o período patriarcal, ou seja, a ideia dos dominadores (religiões monoteístas) verem no culto da deusa um aspecto demoníaco de rebeldia e enfrentamento à nova ordem vigente parece ser uma constante, ao observarmos que Joseph Campbell, em seu livro “O Poder do Mito”, ao falar sobre a deusa, cita que a mesma sempre representou uma força constante na humanidade e essa foi demonizada por aqueles que vieram depois.

Num sentido antropológico, podemos observar que a tentativa de subjugar a natureza feminina e de colocá-la num patamar de inferioridade, surge até antes do mito bíblico de Gênesis, a ideia, a personificação da mulher como tentadora esteve presente na vida de todos os santos cristãos, cujos quais a mesma ataca-os num caráter sexual indo em direção à natureza corruptível humana.

A ideia de subjugar a Natureza e controlá-la, seja através de equipamentos criados pelo homem para prever e lidar com revoltas naturais (furacões, enchentes, maremotos, tsunamis) é uma tentativa de poder ter sob o domínio as forças da mãe Natureza.

Socialmente falando, Lilith representa também um aspecto revolucionário, uma força emergida do mais primitivo inconsciente, no qual a ideia de rebelar-se contra um governo estabelecido (vide mito judaico de Lilith como primeira mulher de Adão), a ideia de não ficar por baixo (subjugo) do homem traz as primeiras ideias sobre um aspecto social que nesta Nova Era aumenta a cada dia na busca do conhecimento e do culto a uma divindade demoníaca rebelde que não se calou frente as

determinações, julgamentos e por fim sendo “expulsa” do paraíso, foi criar o seu próprio universo/paraíso particular, junto a Samael.

A mulher da Nova Era reconectou-se com a natureza primal, não tem vergonha de suas forças e não teme exhibir seus poderes, deseja, seduz, domina e enfeitiça, sem restrição de qualquer força externa ou interna, ela realmente descobriu no prazer do êxtase o poder do gozo cósmico.





Capítulo 18

Lua, fogo, sangue, comida e bebidas: o bacanal de Lilith



Alguns elementos tem uma força e relação com Lilith, os quais podem ser utilizados tanto para a criação de rituais como para a criação de talismãs, banquetes e trabalhos sexuais.

Quanto à Lua, aprender sobre as 28 manções lunares é de extrema importância, tendo em vista seu lado feminino, sombrio, magnético e poderoso quando relacionando a trabalhos e feitiços, em seguida, colocaremos as mansões segundo Cornélius Agrippa:

“A primeira mansão é Alnath, ou seja, os Chifres de Áries; seu início é na cabeça de Áries da oitava esfera; causa discórdia e promove viagens.

A segunda se chama Allothaim, ou Albochan, a barriga de Áries, e começa no 12º grau do mesmo signo, 51 minutos, 22 segundos completos; ela conduz à descoberta de tesouros e à retenção de prisioneiros.

A terceira é Achaomazon ou Athoray, ou seja, Enxurrada ou Plêiades; seu início é aos 25 graus de Áries, 42 minutos completos e 51 segundos. Ela é propícia para os navegantes, caçadores e alquimistas.

A quarta mansão é chamada de Aldebarã, ou Aldelamen, Olho ou Cabeça de Touro; começa no 8º grau de Touro, 34 minutos e 7 segundos do mesmo Touro sendo excluído; causa a destruição e a obstrução de construções, fontes, poços, minas de ouro, e provoca o afastamento de coisas rastejantes e gera discórdia.

A quinta se chama Alchatay ou Albachay. Seu começo é depois do 21º grau de Touro, 20 minutos, 40 segundos; ela ajuda na volta de uma viagem, na instrução dos estudiosos; fortalece a construção de edifícios e traz saúde e boa vontade.

A sexta é Alhanna, ou Alchaya, a Pequena Estrela de Grande Luz; seu início é depois do 4º grau de Gêmeos, 17 minutos e 9

segundos; favorece a caça, a tomada de cidades e a revanche de príncipes; destrói as colheitas e as frutas e atrapalha a operação do médico.

A sétima mansão é Aldimiach, ou Alarzach, isto é, o Braço de Gêmeos, e começa no 17º grau de Gêmeos, 8 minutos e 34 segundos, e dura até o fim do signo. Ela promove ganhos e amizades e é favorável aos amantes, espanta as moscas e destrói magistérios. E assim um quarto do céu se completa nessas sete mansões; e em igual ordem e número de graus, minutos e segundos, as mansões remanescentes em todos os quartos têm seus diversos inícios; vale salientar que no primeiro signo desse quarto três mansões têm seu começo; nos outros dois signos, duas mansões.

Portanto, as sete mansões seguintes começam em Câncer, e seus nomes são Alnaza ou Anatrachya, isto é, Enevoado ou Nublado, a oitava Mansão; ela promove amor, amizade e companhia entre os viajantes; afasta os ratos e aflige os prisioneiros, reforçando-lhes o aprisionamento.

Em seguida, a nona mansão é chamada de Archamm, ou Arcaph, Olho do Leão; ela atrapalha a colheita e os viajantes e semeia discórdia entre os homens.

A décima é chamada de Algelioche, ou Albgegh, Pescoço ou Testa de Leão. Fortalece as construções, promove amor e benevolência e é uma ajuda contra os inimigos.

A 11ª é Azobra, ou Arduf, o Pelo na Cabeça do Leão; é boa para viagens e para os ganhos comerciais, bem como para a redenção de prisioneiros.

A 12ª mansão é Alzarpha, ou Azarpha, Cauda de Leão; traz prosperidade às colheitas e plantações, mas atrapalha os navegantes. É boa para melhorar o estado dos servos, dos

prisioneiros e dos companheiros.

A 13ª é chamada de Alhaire, ou Estrelas do Cão, ou ainda Asas de Virgem; é útil para benevolência, ganho material, viagens, colheitas e liberdade de prisioneiros.

A 14ª mansão se chama Achureth, ou Arimet, Azimeth ou Alhumech, ou ainda Alcheymech, ou seja, a Espiga de Virgem ou Espiga Voadora. Ela promove o amor das pessoas casadas, cura os doentes, é proveitosa para os navegantes, mas atrapalha as viagens por terra; e com essa o segundo quarto do céu se completa.

Seguem-se as outras sete, cuja primeira começa na cabeça de Libra, a 15ª mansão, e seu nome é Agrapha, ou Algarpha, ou Coberta, ou Voando Encoberta. Ela é útil para a extração de tesouros, para se cavarem buracos; ajuda a acelerar o divórcio, a discórdia e a destruição de casas e de inimigos, e atrapalha os viajantes.

A 16ª é chamada de Azubene, ou Ahubene, isto é, os Chifres de Escorpião. Ela atrapalha as viagens e o matrimônio, a colheita e o comércio; mas ajuda na redenção dos prisioneiros.

A 17ª é chamada de Alchil, a Coroa de Escorpião. Ela melhora a sorte, faz o amor durar, fortalece as construções e ajuda os navegantes.

A 18ª se chama Alchas, ou Altob, Coração de Escorpião; ela causa discórdia, sedição, conspiração, contra príncipes e homens poderosos, e inspira vingança dos inimigos, mas liberta prisioneiros e ajuda nas construções.

A 19ª se chama Allatha, ou Achala, e por outros é chamada de Hycula ou Axala, isto é, a Cauda de Escorpião; ajuda a sitiar e tomar cidades e afasta os homens de seus lugares; também semeia a destruição de navegantes e a perdição dos prisioneiros.

A 20ª mansão é Abnahaya, ou Raio (emanação); ela ajuda a domar animais selvagens, fortalece as prisões, destrói a riqueza das sociedades e impele um homem a ir a determinado lugar.

A 21ª é Abeda, ou Albeldach, que significa uma Derrota. Ela é boa para colheitas, ganhos financeiros, construções e viajantes; e causa divórcio, e assim se completa o terceiro quarto do céu.

Restam as sete últimas mansões completando o último quarto do céu. A primeira destas, a 22ª, começando na cabeça de Capricórnio, se chama Sadahacha, ou Zobeboluch, ou ainda Zandeldena, ou seja, Pastor. Ela promove a fuga de servos e prisioneiros e ajuda na cura de doenças.

A 23ª é chamada de Zabadola, ou Zobrach, que significa Engolir; ela causa divórcio, promove a liberdade de prisioneiros e a saúde dos doentes.

A 24ª se chama Sadabath, ou Chadezoad, a Estrela da Fortuna. Promove o bem das pessoas casadas, a vitória de soldados; mas fere a execução do governo, atrapalhando-o de modo que não consegue exercer o poder.

A 25ª é Sadalabra, ou Sadalachia, isto é, Borboleta ou um Quarto Espalmado. Ajuda a tomar cidades e contra-atacar, destrói os inimigos, causa divórcio, reforça prisões e construções, apressa os mensageiros, é útil para encantamentos contra copulação, restringindo o membro de um homem de modo que este não consiga cumprir seu dever.

A 26ª é chamada de Alpharg, ou Pragol Mocaden, a Primeira Atração; promove a união e o amor dos homens, a saúde dos prisioneiros e destrói prisões e construções.

A 27ª é chamada Alcharya, ou Alhalgalmoad, ou a Segunda Atração; aumenta as colheitas, as rendas, os ganhos; cura enfermidades, mas atrapalha construções; prolonga a prisão.

causa perigo aos navegantes e ajuda a causar o mal a quem você desejar.

A 28ª e última, é chamada de Albotham, ou Alchalcy, ou seja, Peixes. Ela aumenta a colheita e o comércio; dá segurança aos viajantes em lugares perigosos; promove a alegria dos casais, mas fortalece as prisões e provoca perda de tesouros. E nessas 28ª mansões se ocultam muitos segredos da sabedoria dos antigos, com a qual eles criavam maravilhas em todas as coisas que se encontram sob o círculo da Lua; e atribuíam a cada mansão suas semelhanças, imagens e selos, bem como sua presidente inteligência; e trabalhavam segundo a virtude delas, das mais diversas maneiras.”

Quanto ao fogo, sendo Lilith incitadora de paixões, tesão e guerras, o elemento fogo sobre seu altar ou em seus rituais deverá ser uma constante, tanto pelo caráter mágico espiritual do próprio elemento, assim como a ligação íntima com essa energia: Lilith.

O uso do sangue tanto em linhas de trabalhos gregos, judaicos ou mais primitivas sempre esteve presente, atingindo seu apogeu em uso de até sacrifícios humanos. Tendo ele uma conexão entre vida e morte e a energia vital, ele se torna um veículo tanto para religiões tribais quanto para cultos mais avançados como um instrumento de ligação entre o plano físico e o espiritual. Alguns o intitulam como “moeda de troca”, então, termos o sangue ou de algum animal relacionado com Lilith, ou ainda melhor do próprio feitiçeiro(a) o conectará com a força desejada, criando assim uma ponte entre sua intenção e a força invocada. O uso do sangue, seja ele retirado através de algum corte ou no caso das mulheres, o sangue menstrual, pode servir como um potencializador dos trabalhos de feitiçaria, tanto amorosa quanto de guerra, assim como a criação do pó da lua – à saber, colha

através de um coletor menstrual um pouco do seu sangue, jogue em uma superfície plana, espere coagular, depois raspe, triture e forme um pó. Isso poderá ser utilizado como filtro de amor em alimentos para serem dados ao seu alvo, assim como em feitiços de amor ou ódio.

Ainda que não se ligue completamente ao ritual dos 5 M, ou o Maituna indiano, a união de sexo, comida e bebida está ligada dentro das possibilidades de ritualizar tanto sozinho quanto com um parceiro(a). A bebida como o vinho e uma comida com gostos doces e apimentados estão ligadas à Lilith.

Quanto ao sexo, o mesmo por si só produz um sacramento, uma eucaristia. Ao final do orgasmo, a produção dos fluidos, sejam eles masculinos ou femininos, solitários ou em conjunto, poderão ser utilizados tanto para consumo como para consagração de talismãs, pantáculos, estatuetas, armas mágicas, ou apenas como ofertório no altar de Lilith.





Capítulo 19

Criando seu grupo/coben de bruxas/feiticeiras de Lilith



Quando falamos em criar ou desenvolver um grupo de trabalhos mágicos estamos lidando com a delicada esfera de relacionamento de pessoas, essa esfera, como é bem sabido por líderes, sejam sociais ou religiosos, sempre se deparam com a difícil arte de lidar com pessoas e ainda pior de se relacionar com pessoas com objetivos em comum. Então, nesta parte, daremos algumas sugestões de organização do trabalho em grupo e objetivos que podem ser desenvolvidos pelos membros.

1. Definição do objetivo do grupo – Essa etapa é de suma importância, tendo em vista que ela será sempre a bússola e o norte a ser seguido, ou seja, um grupo quando criado para estudo dos aspectos de Lilith não poderá, com o decorrer do tempo, estar discutindo políticas sociais, logo, o uso do bom senso e de uma âncora firmando as diretrizes deverão ser expostas e fixadas para todos aqueles que venham a pertencer a este grupo/coven.

2. Número de membros – A medida que os números crescem, maiores são os aspectos a serem trabalhados e lidados entre os membros, divergências de pensamentos e opiniões indo para um aspecto puramente pessoal podem vir a enfraquecer e até desmembrar o grupo, logo, uma dica que podemos dar é que, quanto menor o número, mais fácil será o controle organizacional, e em seguida, quanto menor a exposição de conceitos pessoais que fujam do objetivo do grupo, menores são as chances de dissolução.

3. O grupo deve se atentar para uma espécie de “liturgia e culto” – A título de exemplo, os membros poderão definir que às segundas-feiras, nos horários mais propícios, diante a imagem ou

o altar de Lilith, juntos dedicarão velas, incensos, orações, libações e mesmo forças de caráter sexual. Já em outro dia o grupo poderá se reunir para estudos sobre algum aspecto da força Lilith, ou seja, sua mitologia, suas manifestações, seus tipos de trabalhos, seus resultados, literatura lida pelos membros e passível de discussão, e, uma dedicação ao desenvolvimento do conhecimento em conjunto.

4. Rituais – Poderão ser efetuados com o mesmo objetivo, sendo previamente definido todo o material a ser utilizado, horário, dia e forma a ser executado o rito, seja ele puramente devocional, sexual ou meditativo. Esses trabalhos, quando em grupo, deverão ter um objetivo em comum e para isso pode ser desenvolvido um sigilo do desejo, um mantra, uma imagem ou mesmo um encantamento por parte dos membros ou apenas pelo líder.

5. Todos os trabalhos devem ser registrados – Tanto a título de controle como em desenvolvimento do próprio grupo, e ainda, os desmembramentos das possíveis consequências posteriores aos trabalhos, sejam elas positivas ou negativas.

6. Dias especiais de fluxos de forças acentuadas – Tais como equinócios, solstícios, lua vermelha, eclipse lunar, pontos altos de determinado planeta, tais como Marte, Vênus, Saturno, deverão ser foco de atenção do grupo e previamente preparados trabalhos litúrgicos para essas datas mais especiais.

7. Trabalhos/rituais de apoio a algum dos membros em especial – Poderão ser feitos desde que haja concordância entre todos os membros, tendo em vista que por trás da força mágica

envolvida existe a intenção, e caso haja conflito entre algum dos membros, o melhor é que este não participe do trabalho.

8. Os tipos de trabalhos envolvidos – Poderão ser de fortalecimento da energia do grupo, aumento do magnetismo pessoal, melhora financeira, conhecimento, guerras mágicas, adoçamentos, criação de guardiões, etc.

9. A ideia de uma liderança permanecer apenas por um determinado período – Seja por um ou dois anos, e outro membro ser eleito para a liderança temporária também é uma boa dica, tendo como objetivo não cair em ditaduras, tiranias ou mesmo egocentrismos. Nesses critérios, deverão ser avaliados para os possíveis novos líderes o conhecimento a nível teórico e prático, assim como as capacidades diplomáticas para lidar com os demais.





Capítulo 20

A baixa magia com Lilith e os poderes de amor e destruição



No capítulo anterior falamos sobre os aspectos de Lilith quando se relaciona a amor (dominação sexual, despertar de paixões, tesão, amarrações, adoçamentos, filtros), no entanto, em seu aspecto destrutivo a mesma foi chamada de rainha dos vampiros, senhora dos abortos, semeadora da discórdia, e por fim, o aspecto feminino da rebelião e da guerra ao lado de Samael, em sua semelhança com o Lúcifer romano ou o Prometeu grego, a rebeldia e revolução como marcas de sua natureza, portanto, uma senhora também lançadora de guerras.

Em seu aspecto amoroso, Lilith é tida como aquela que pode visitar seu alvo, sentar-se sobre o peito e gerar as maiores fantasias sexuais com o objetivo de retirar da vítima sua energia sexual, assim como suas criaturas (íncubos e súcubos) Lilith excita nos homens ou em suas vítimas em geral todos os tipos de sexualidade, tanto solitária, como em casal, assim como também em orgias, em aspectos menos convencionais como sadomasoquismo, homossexuais, dentre outros. Lilith nesse aspecto é a força cega do tesão, a qual o objetivo é gozar.

Todos os tipos de relações luxuriosas, fornicárias e até mesmo violentas estão sob o domínio de Lilith.

Já em seu aspecto destruidor, podemos ver Lilith como aquela capaz de separar casais, inflingir frigidez sexual em ambos, traições, tentações, desentendimento e discórdias, assim como doenças relacionadas com o sexo em si.



Capítulo 21

Lilith e os poderes da Lua Negra

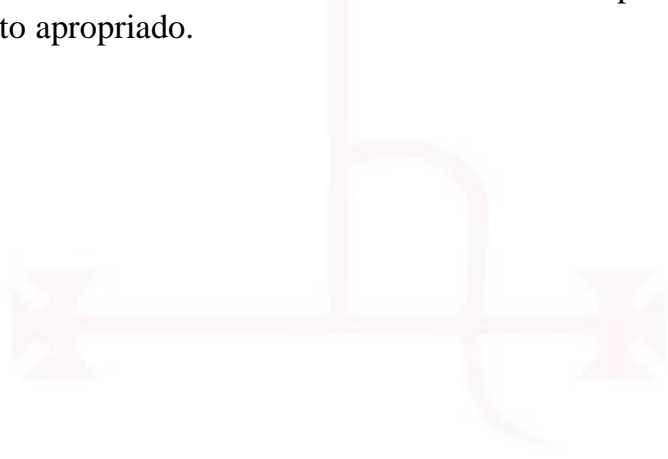


Lilith nos apresenta a face oculta da Lua, a qual o Sol nunca ilumina, representando então aspectos num nível microcosmico do inconsciente mais primitivo, enquanto num sentido macrocosmico, uma força universal formada no núcleo do inconsciente coletivo como uma força caótica, rebelde, revolucionária, provocativa e principalmente poderosa.

O aspecto em que a Natureza mostra ao homem que não se submete a ele, mas pode trabalhar compactuadamente em harmonia. Lilith nesse aspecto é aquela a quem poderia-se dizer que é melhor tê-la como aliada do que inimiga.

A Lua nova vista por muitos erroneamente como uma Lua sem força, na realidade, esconde a terceira face de Hécate, a da anciã ou bruxa, e nesse aspecto o devoto ou sacerdote/sacerdotisa que queira trabalhar com Lilith deverá saber que este período lhe favorece em poderes mágicos e magnéticos, trabalhando assim com energias de banimentos, limpezas de caminhos, eliminação de inimigos e a bruxaria em si.

A Lua negra contém todo o potencial e poderes relacionados com os aspectos mais abismais da mente humana e do inconsciente coletivo. O estudo das mansões lunares como citado em capítulos anteriores deverão ser estudados para uso no momento apropriado.





Capítulo 22

Perguntas mais frequentes

1) Somente mulher pode cultivar Lilith?

Frequentemente eu ouço essa questão, mas eu entendo que Lilith seja uma força universal, tanto em nível macro como microcósmico, com existência externa ou subjetiva e independente dos seus aspectos, ainda assim ela é uma força. Assim como não existe uma força que escolha um gênero específico, eu também entendo que Lilith não escolha um gênero, mas um canal (médium/meio) que lhe é mais favorável, através de invocações e do seu culto. Como exemplo: eletrecidade correrá pelo corpo de um homem, de uma mulher, de um velho ou de uma criança. Em alguns cultos afros homem assumem temporariamente entidades femininas (pomba gira).

2) Formas de trabalho com Lilith

Pode-se cultivar Lilith com invocações, com dedicações, com consagrações, com magia sexual, com encantamentos, com oferendas, com o seu aspecto sociológico de empoderar-se (tomar o poder para si), entre outras formas.

3) Amarrações e adoçamentos

Este aspecto de Lilith é extremamente procurado por ela ser uma força conhecida pela grande capacidade de gerar paixões, sexo, atrações magnéticas de caráter normalmente sexuais, logo, a utilização do seu poder para amarrações amorosas e adoçamentos é uma prática constante por quem trabalha com seu culto, seja como adorador(a) ou sacerdote(a).

4) Vampirismo e Lilith

Lilith tem uma conotação vampírica em muitos cultos, em especial o judaico, tendo em vista que ela é chamada de rainha dos demônios, visitante noturna e mãe de íncubos e súcubos, entidades cujas quais possuem uma natureza sexual capazes de drenar seus alvos através de fantasias eróticas ocorridas durante os sonhos e com desfecho do orgasmo, no qual essas entidades absorveriam a força em questão, drenando física e espiritualmente o alvo.

5) Quais os melhores dias e horários para cultuá-la?

Às segundas, terças e sextas-feiras. No período noturno e durante a madrugada. Porém, um estudo mais apurado sobre as horas planetárias poderá ser de grande ajuda para trabalhos específicos, tais como finanças, amores, vingança, amarrações e etc.

6) Um iniciante pode trabalhar com Lilith? Ou é preciso primeiro me aprofundar em algum assunto?

Como em todo aspecto da magia e do ocultismo, conhecimento

sempre será poder, e conhecimento sem ação é igual a nada, logo, não há uma obrigatoriedade que se seja versado em vários aspectos do ocultismo, mas, é desejável que se tenha um conhecimento prévio de algumas áreas da magia, tais como banimentos, invocações, consagrações de talismãs, nos quais esses rudimentos básicos do ocultismo podem ser aprendidos num período relativamente curto, desde que haja um estudo sério. No entanto, alguém que deseja cultivar esse aspecto está livre e sem amarras por parte de qualquer Ordem, Seita, grupo ou qualquer um que lhe diga que não pode.

7) Tenho o conhecimento teórico, mas nunca realizei nenhuma prática. Posso começar com Lilith ou devo escolher uma outra entidade?

Dando continuidade à resposta de cima, Lilith realmente não é um aspecto dos mais leves e tranquilos dentro do ocultismo, logo, se existe apenas um conhecimento teórico, é sugerido que se aprenda andar antes de correr. Claro fica que um chamado, uma intuição e uma voz interior lhe ditando, chamando a um culto ou prática poderá significar uma conexão oculta com esta força, no entanto, cuidados e precauções nunca serão demais.

8) Quantas vezes por semana devo cultuá-la?

Quantas vezes por semana você almoça e janta? Se você precisa alimentar o corpo físico, deverá alimentar o corpo astral. Se você se dedica a uma entidade espiritual deverá lembrar-se dela sempre que possível, seja em uma comida, em algum ganho inesperado, ou algo que lhe aconteça e que lhe surja uma conexão com essa força. Para compreender melhor um culto desse tipo, o autor sugere a leitura do Liber 175 de Aleister

Crowley ou o chamado *Liber Astarte*.

9) Moro com outras pessoas, como faço para criar um altar e cultuar Lilith? Posso manter um altar desmontável?

O ideal é que se tenha um altar distante dos olhos profanos (terceiros), então, é sempre sugerido que caso o lugar tenha mais pessoas, o altar seja desmontável. A vantagem de um altar desmontável é a possibilidade de guardá-lo e montar em uma floresta, em uma chácara, em um sítio, em uma mata, em uma montanha, de acordo com sua necessidade e condição.

10) Precisa ser iniciado em alguma Ordem para trabalhar com Lilith?

Não existe obrigatoriedade quando se trata de livre vontade, é sempre bom ter os pés firmes no chão com relação aos estudos particulares. No entanto, possuir um mentor ou um padrinho lhe ajudará a poupar anos de pesquisas e estudos. Nem sempre Ordens especificarão o trabalho com Lilith, tendo em vista que, por exemplo, Dion Fortune em sua Cabala Mística a retrata, assim como outros autores, como um demônio relacionado ao plano terrestre (Malchut/Reino) e já na sequência, deixa bem claro que trabalhar com esses aspectos da árvore da vida deve ser feito apenas por pessoas ou por magistas avançados. Logo, mesmo que se pertença a alguma Ordem séria, nem todas incentivarão este trabalho.

11) Na prática de trabalhos com magia sexual em parceria com 1 ou mais pessoas, o(s) parceiro(s) precisa saber das minhas intenções e estar em consonância ou eu posso omitir?

Na prática seria ideal que o parceiro soubesse, no entanto, como definido por Aleister Crowley: “Todo ato intencional é mágico”, nada impede que antes do ato em si, direcione a um objetivo em particular.

12) A mistura do sangue e do sêmen pode ser ofertada à Lilith?

Não só pode como deve se estiver à disposição, tendo em vista o potencial mágico de ambos, assim como a relação direta de Lilith com esses fluidos vitais.

13) Na linha de trabalhos propostos como exemplo no livro, posso efetuar em conjunto com 1 pessoa ou em grupo?

Todos os trabalhos propostos podem ser adaptados as suas necessidades, dias, horários e inclusive materiais, assim como foi citado em um dos capítulos a possibilidade de se montar um grupo. No entanto, deve ser levado em conta que haja uma intenção dirigida e comum.

14) Quais as possibilidades de comunicação com Lilith?

Várias são as formas para entrar em contato com uma força espiritual, indo desde mediunidade, oráculos, invocações e até mesmo sonhos, este último não sendo nem de longe o pior, mas sim um dos elos mais comuns e usados por entidades espirituais. Temos inúmeros casos em que magistas são instruídos por entidades espirituais em outros planos, após ter executado trabalhos direcionados a isso, assim como pessoas sonharem com o magista mesmo sem nada a saber a respeito do mesmo ter feito algum trabalho para obter algum tipo de resposta, benefício

ou conhecimento.

15) Devo dar algum prazo nos trabalhos para ter os resultados?

Sempre que se trabalha com entidades espirituais, as forças tendem a ter uma metodologia própria de atuar, no entanto, assim como em trabalhos como a Goétia, eu sempre sugiro que se determine um tempo, assim como pequenos sinais de resultados, ou seja, pequenos sinais de progresso devem ser sentidos e observados no decorrer dos dias.

16) O selo de Lilith, mesmo que não tenha uma autenticidade histórica em algum Grimoire, posso utiliza-lo?

Ainda que, como dito acima, não haja uma comprovação histórica desse selo, o fato dele ser utilizado amplamente dentro do culto de Lilith, ele poderá ser objeto de foco da força, agindo assim dentro de uma egrégora formada pelo número de energias enviadas a ele. Então, duas possibilidades existem, ou se utiliza este selo, ou pode-se criar um sigilo e um selo pessoal para conectar-se com Lilith, através dos métodos citados na Magia do Caos e em outros livros do mesmo autor.

17) Quanto às bebidas e comidas, quais eu devo utilizar?

As frutas especialmente vermelhas, as pimentas e as carnes vermelhas são essencialmente ligadas à Lilith. Já as bebidas, fortes como rum, whisky, conhaque e principalmente champanhe podem ser à ela dedicadas. Todas essas bebidas e comidas poderão ser consagradas à ela e utilizadas também para feitiços e encantamentos para alvos específicos. Lembrando as histórias

infantis de dar uma maçã a alguma inocente donzela, enfeitiçando-a.

18) Quais os poderes eu posso adquirir trabalhando com Lilith?

Basicamente, toda e qualquer faculdade parapsicológica ou desenvolvimento psíquico tem relação direta, em parte, com a Natureza de cada indivíduo e em parte a um treinamento que se submeta, como é o caso de exercícios voltados para concentração, visualização, imaginação, fortalecimento da vontade, dentre outros. Logo, as faculdades espirituais atribuídas à Lilith e a aqueles a quem ela corresponde, costumam ser atração magnética da pessoa que se deseja, energia sexual grande, poder e autoridade marcantes, capacidade de encantamento através da fala, dominação hipnótica e despertar de forças sexuais em pessoas com que se relaciona.

19) 3 dicas para se trabalhar com Lilith

Seriedade, devoção e respeito.

20) Quais obras você indicaria para leitura

Quando se relaciona com Lilith, 2 dos meus livros em especial podem ser de grande ajuda, como é o caso do Livro Verde dos Feitiços de Amor e o Livro Vermelho da Feitiçaria de Guerra. No entanto eu sugiro que se estude as mitologias supracitadas neste livro, a Cabala Judaica e claro, o Vampirismo dentro das suas vertentes grega, egípcia e mesopotâmica. Uma extensa bibliografia será citada ao final deste livro, que poderá ser consultada para ampliar o conhecimento mágico ocultista básico

de qualquer buscador sério e sincero.

21) Quais os trabalhos mais indicados pelo autor para contactar com a força de Lilith e por fim pactuar com ela?

1. Criar uma oração particular devocional a ela, ou seja, criar uma forma de se expressar à Lilith de modo que vá se aproximando da força naturalmente, agradecendo pelos benefícios, pedindo proteção, força e conhecimento para trabalhar com ela.
2. Estruturação de um altar isolado para ela, no qual as oferendas e os ritos, tanto devocionais ou sexuais devem ser dirigidos a ela.
3. Um estudo constante através de teoria e prática, para que se vá aperfeiçoando a metodologia e a forma de se trabalhar com essa força.

22) Os implementos do altar e os demais materiais deverão ser consagrados?

Sim, como em todas as áreas da magia, tudo deve ser dedicado/consagrado a uma força para ter um uso mágico, nesse caso à Lilith. Como exemplo, pegue cada item do altar, levante-o acima da cabeça e diga: “Lilith, senhora dos poderes e da magia, eu consagro e dedico a ti essa (nome da ferramenta mágica) para que ela possa me ser útil em todos os trabalhos mágicos.” Em seguida, passe sobre o item um óleo de almíscar ou rosas vermelhas. Depois pegue uma vareta de incenso de um dos dois perfumes anteriores e passe sobre a ferramenta dizendo: “Eu te consagro em nome e pelo poder de Lilith, para que me seja útil em todos os meus rituais.”



Bibliografia

ABRAHÃO, J. R. *Curso de Magia*.

AGRIPPA, Cornélius. *Os 3 Livros de Filosofia Oculta*.

ATKINSON, William W. *Força da Mente*.

BARRET, Franz. *Magus*.

CAMPBELL, Joseph. *As Máscaras de Deus*.

CAMPBELL, Joseph. *O Poder do Mito*.

COPPINI, Danilo. *Templo de Ahndrus*.

CROWLEY, Aleister. *Liber 777*.

CROWLEY, Aleister. *Magick*.

DUQUETTE, Lon Milo. *A Goétia Ilustrada de Aleister Crowley*.

FARELLI, Maria Helena. *A Magia do Vodou*.

FORTUNE, Dion. *Autodefesa Psíquica da Mente*.

FORTUNE, Dion. *Cabala Mística*.

JANTSCHICK, Walter. *A Magia de Baphomet*.

JÚNIOR, Helvécio de R. U. *Manual Mágico de Kabbala Prática*.

MONTEIRO, Adriano C. *A Cabala Draconiana*.

MONTEIRO, Adriano C. *Sistemagia*.

PAPUS, Gérard A. V. E. *Tratado Elementar de Magia Prática.*

REGARDIE, Israel. *Magia Hermética.*

SALOMÃO. *As Clavículas de Salomão.*

SUMMRES, Montague. *The Vampire in Europe.*

TORRIGO, Marcos. *Vampiros.*

TORRIGO, Marcos. *Rituais de Aleister Crowley.*